

**AJES– INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

**O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO FÁBULA: A VISÃO DE
PROFESSORES E ALUNOS DE DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE JUÍNA - MT**

**Autora: Elisângela do Carmo Mota
Orientadora: Ma. Denise Peralta Lemes**

**JUÍNA – MT
2013**

**IES– INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

**O INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO FÁBULA: A VISÃO DE
PROFESSORES E ALUNOS DE DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE JUÍNA - MT**

**Autora: Elisângela do Carmo Mota
Orientadora: Ma. Denise Peralta Lemes**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras,
do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como
exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em
Português/Inglês e respectivas Literaturas.”

**JUÍNA/MT
2013**

**AJES– INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

BANCA EXAMINADORA

Dr. CLÁUDIO SILVEIRA MAIA

Esp. SUZANA OLIVEIRA MARTINS

**Ma. DENISE PERALTA LEMES
ORIENTADORA**

Dedico esta monografia a meus pais que me deram total apoio, aos meus educadores e ao meu namorado que sempre procurou me ajudar, dando forças e apoio nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Em meus agradecimentos, por mais que sejam muitas as pessoas que desejo agradecer, primeiramente agradeço a Deus por me fortalecer com saúde, paz, alegria e persistência diante dos momentos frágeis. Agradeço também pelas grandes conquistas que pude obter através dos novos caminhos em minha vida, sendo todos eles deixados pelo senhor Jesus Cristo, pois acredito que sem entusiasmo, perseverança e confiança, não estaria realizando mais um sonho da minha vida, mesmo tendo encontrado pedras no caminho.

Agradeço as professoras Kátia e Renata, pelo apoio que contribuíram no início desse trabalho monográfico durante o tempo presente na instituição, necessitando ausentarem-se por mais uma conquista obtida.

Como também agradeço a professora Ma. Denise, que deu continuidade à orientação dando toda a ajuda e suporte para a finalização deste trabalho, que ainda estava em andamento e atrasado. Agradeço à professora que teve paciência, ajudando-me a ter calma e confiança durante os momentos necessários, contribuindo com propostas e sanando as imprecisões. E mesmo com o pouco tempo que tínhamos, conseguimos superar.

Às amigas que entenderam os momentos de ausência durante comemorações, contribuindo com apoio nessa jornada.

Ao meu amável namorado por compreender os dias em que necessitei estar ausente, tanto nos momentos de alegria e tristeza.

Aos meus pais, irmãos e minha querida sobrinha, por me proporcionar total apoio, colaborando para minha formação docente e mais uma experiência de vida mediante a sociedade.

Enfim, agradeço a todos os professores e a minha turma de sala que iniciamos o curso com grandes dificuldades e unidos terminamos a nossa batalha. Assim, por meio de vários limites e conquistas, encontrei novos caminhos e novas amizades. E por mais que o caminho seja difícil, é necessário seguir em frente, pois quando a batalha estiver no final, olharei para trás sentindo-me vencedora.

Obrigado a todos por tudo.

Educar

“Educar é mostrar a vida
a quem ainda não a viu.
O educador diz: “Veja!”
- e, ao falar, aponta.
O aluno olha na
direção apontada e
vê o que nunca viu.
Seu mundo
se expande.
Ele fica mais
rico interiormente...”
“E, ficando mais rico interiormente,
Ele pode sentir mais alegria
e dar mais alegria -
que é a razão pela
qual vivemos.”

Rubem Alves

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo discutir a importância do incentivo à leitura através do gênero fábula, primeiramente por meio de discussões com embasamentos teóricos e, em seguida, a pesquisa de campo realizada em duas escolas localizadas no município de Juína – MT, sob a visão dos professores e dos alunos das unidades de ensino. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas, observações durante a realização de atividades com a utilização de fábula e também a revisão de literatura. Os resultados mostraram que alguns educadores ainda não perceberam que a metodologia interfere no ensino e aprendizagem do educando, que poderá causar dificuldades de aprendizagem durante o processo de aquisição da leitura, pois durante as observações a forma de leitura mostra-se a mesma. Assim, o docente deve desenvolver suas próprias metodologias para promover um prazeroso momento de leitura, utilizando-se desse recurso de divertimento de forma que o ensino e aprendizagem se tornem significativo, além de possuir uma estrutura textual curta, tornando-se mais atrativos aos educandos. Uma criança que possui o prazer da leitura estará mais preparada para os desafios do futuro, em que aquela que possui grande capacidade de leitura e compreensão da mesma será capaz de desenvolver uma visão abrangente da realidade que a cerca. O gênero fábula sem dúvida é um recurso didático importantíssimo e deve ser utilizado pelos docentes, pois contribui no desenvolvimento da autonomia do aluno, formação dos valores, já que esse gênero é conhecido por transmitir de forma subentendida uma lição de moral, bem como possibilitar o senso crítico. Assim, há necessidade de preparar os alunos para a multiplicidade de textos que os cercam, tornando-se necessário o redimensionamento do ensino da linguagem nas práticas sociais. Sendo assim, mostram-se também duas propostas de trabalho servindo de sugestão, pois acredita-se que este exercício por intermédio das fábulas leva ao mundo do faz-de-conta e desperta a imaginação, que são condições fundamentais para a fantasia e a vivência do fantástico como se fosse a realidade.

Palavras-chave: Proposta Metodológica. Leitura. Fábula. Professor. Aluno.

ABSTRACT

The monograph current has the objective to discuss the importance of encouraging reading through fable genre first through of discussions with basic theoretical after the field research realized in two schools located in the city of Juina – MT, under the view of view of teachers and students of the teaching units. The methodology used was questionnaires with open and close questions, observations when performing activities with the use of fable and also literature review. The results showed that some educators still don't notice the methodology interferes in teaching and learning of the student, which can cause learning difficulties during the process of acquisition of reading, so during the observation the form of reading always was the same. So, the instructor must develop your own methodology to improve a pleasant time reading, using this source of fun as a form that the teaching and learning become significant, besides to possess a short structure textual. Becoming more attractive to students. A child who has the pleasure of reading will be more prepared for the challenges of the future where only one that has a great ability to read and understand the same will be able to develop a comprehensive view of reality around. The fable genre certainly is a very important educational resource, and should be used by teachers because it contributes to the development of learner autonomy already this genus is known to transmit so implied a moral lesson and to enable critical sense. So, need to prepare students for the multiplicity of texts that surround us, making it necessary resizing the teaching of language as social practice. Like this, it is also shown two work proposal serving of suggestion, since it is believed that this exercise through fables leads to the world of make believe and awakens the imagination, which are essential condition for the fantasy and the fantastic experience as if it were reality.

Keywords: Methodological Proposal. Reading. Fable. Teacher. Student.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você sabe o que é Fabula?.....	48
Gráfico 2 - Na sua casa tem livros que você possa ler?.....	48
Gráfico 3 - Seus pais lêem com você?	49
Gráfico 4 - Você sabe o que é Fábula.....	50
Gráfico 5 - Na sua casa tem livros que você possa ler?.....	51
Gráfico 6 - Seus pais lêem com você?	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Aula sobre fábula.....	39
Figura 02 - Aluna realizando sua leitura	39
Figura 03 - Aluno realizando sua leitura	39
Figura 04 - Correção atividades sobre fábula	39
Figura 05 - Momento de leitura	40
Figura 06 - Aluno realizando sua leitura	40
Figura 07 - Momento de leitura	40
Figura 08 - Aluna realizando sua leitura	40
Figura 09 - A formiga trabalhando muito	59
Figura 10 - A cigarra passando necessidade	59
Figura 11 - A lebre conversando com a tartaruga	62
Figura 12 - Lebre descansando.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - A LITERATURA INFANTIL E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL	15
1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	18
1.2 METODOLOGIAS PARA O INCENTIVO DA LEITURA	23
1.3 A FÁBULA	30
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA	34
CAPÍTULO II - LITERATURA INFANTIL: ATRIBUIÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS FÁBULAS: UMA PESQUISA DE CAMPO EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA	36
2.1 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO	36
2.1.1 ESCOLA “A”: A VISÃO DA LEITURA E ESPECIFICIDADES EM UMA ESCOLA PARTICULAR	36
2.1.2 ESCOLA “B”: A VISÃO DA LEITURA E ESPECIFICIDADES EM UMA ESCOLA PÚBLICA	37
2.1.3 PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES	38
2.2 A VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS QUANTO A LEITURA DE FÁBULAS	41
2.2.1 OS PROFESSORES DA ESCOLA “A”	41
2.2.2 OS PROFESSORES DA ESCOLA “B”	43
2.2.3 OS ALUNOS DA ESCOLA “A”	47
2.2.4 OS ALUNOS DA ESCOLA “B”	49
CAPÍTULO III - PROPOSTAS DE TRABALHO POR MEIO DO USO DE FÁBULAS	54
3.1 O INCENTIVO À LEITURA POR INTERMÉDIO DO GÊNERO FÁBULA	54
3.2 COMO A FÁBULA PODE SER TRABALHADA EM SALA DE AULA: UMA VISÃO SOBRE AS FÁBULAS “A CIGARRA E A FORMIGA” E “A LEBRE E A TARTARUGA”	58
3.2.1 PROPOSTA 1: FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”	58
3.2.2 PROPOSTA 2: “A LEBRE E A TARTARUGA”	62

CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE “A”	70
APÊNDICE “B”	72

INTRODUÇÃO

Discute-se neste trabalho a ligação do adulto com a criança no estímulo à leitura através da fábula, com maior ênfase no papel do educador que pode utilizar métodos diferenciados de modo a estimular e despertar o interesse da criança do ensino fundamental pela leitura, sanando suas dificuldades em busca de novos caminhos para seu aprendizado e estar preparado para atuar na esfera social, levando sempre em consideração o ambiente habitual através da ligação dos meios em que vive tanto no âmbito familiar quanto escolar.

Existem muitas crianças com determinados graus de dificuldades de aprendizado que podem ser solucionados ou minimizados por meio da leitura. Em relação ao método utilizado durante a aula, se usados de maneira errônea e sem planejamento, podem comprometer todo processo de aprendizagem. Diante disso, levantam-se as seguintes hipóteses: Será que os educadores da educação infantil e do ensino fundamental estão estimulando os educandos à prática da leitura? Como a criança pode adquirir o interesse pela leitura através do gênero fábula? De que maneira a fábula pode contribuir como incentivo à leitura e no desenvolvimento da criança?

Algumas das temáticas a serem salientadas e pesquisadas com base nas hipóteses levantadas sobre o referido tema são: a leitura realizada por meio de fábulas em sala de aula é extremamente argumentativa, por isso requer estratégias; o gênero fábula durante o momento da leitura contribui para a ampliação de conhecimento e desenvolvimento, que requer estímulo e admiração, podendo também através do mesmo trabalhar a construção de sentido para atuar no meio social; a fábula é construída por símbolos e animais, o que contribuirá na preparação da criança para lidar com situações parecidas na vida real e de certa forma por seu caráter de personificação dos animais na fábula, o aluno pode se identificar com situações expostas no seu dia a dia.

Vê-se a necessidade em contrapor as suspeitas levantadas aos embasamentos teóricos por meio de diversos autores, através de pesquisa bibliográfica, bem como em contrapartida a uma análise real através de investigação e pesquisa de campo, que teve como objetivo maior analisar por intermédio de aplicação de questionários como é trabalhada a leitura em duas escolas localizadas

em bairros distintos do município de Juína, compreendendo assim como o professor vem trabalhando o gênero fábula, qual a metodologia utilizada e se o mesmo procura incentivar seus alunos para o hábito da leitura.

Para que este objetivo fosse alcançado, fez-se necessário desenvolver estudos para compreender os processos de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental, realizar pesquisa bibliográfica sobre incentivo à literatura infantil por meio da leitura de fábulas nas séries iniciais; coletar dados para análise e verificar o procedimento utilizado ao trabalhar leitura no ensino fundamental.

A referida monografia é relevante por se tratar de um assunto atual e preocupante, pois em meio a tantas mudanças provocadas pela ascensão do mundo tecnológico, pode ficar esquecido pelas crianças o hábito tão importante e enriquecedor que é a leitura. Lembrando que a leitura apresenta-se um vasto campo de definição e não apenas por meio de livros, em concomitância sugere-se o uso de fábulas que podem ser encontradas em livros, páginas da web, redes, entre outros.

A investigação apresentará como proposta didática a análise de duas fábulas, desenvolvendo uma proposta de motivação, que será feita por meio de variadas leituras. Com isso, pretende-se colaborar com pais e professores nas possibilidades de despertar o interesse das crianças para ativar suas habilidades de leitura, que de uma maneira simples observará por meio de imagens a formação do ser leitor, dando argumentos para complementar uma boa fala, que de certa forma fortalecerá seus meios para a elaboração de uma apropriada produção textual, que será cobrada em várias situações, sejam escolares ou não.

Este trabalho está dividido em três capítulos para melhor delimitar os assuntos e facilitar o entendimento do leitor. Após a Introdução, no primeiro capítulo será explanada a literatura infantil e o processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental, o incentivo à leitura e a fábula. No segundo capítulo será apresentada a metodologia, que consistirá de uma explanação acerca dos métodos utilizados para apresentar a pesquisa bibliográfica, qualitativa e traz também a pesquisa de campo propriamente dita, por meio das observações e questionários aplicados aos alunos e professores, realizados em duas escolas diferentes, uma escola privada e outra pública, que visa estabelecer a relação entre as metodologias utilizadas para incentivar a leitura por meio da fábula e a visão dos alunos sobre este recurso de

incentivo à leitura. O terceiro capítulo dissertará sobre a relação do incentivo à leitura e, após, traz duas propostas de trabalho por intermédio de duas fábulas conhecidas. E por fim, contextualiza todos os assuntos discutidos no trabalho, encerrando as reflexões por meio da conclusão acerca do tema.

CAPÍTULO I - A LITERATURA INFANTIL E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Literatura Infantil é uma fonte rica em conhecimentos, pois oferece métodos e recursos para serem utilizados muitas vezes pelo docente, para educar as crianças. Métodos esses, que devem ser associados aos recursos prazerosos e alegres, que visam aprimorar os ensinamentos e contribuir na formação da realidade e do imaginário do aluno, que são de muita importância para uma vida completa.

A literatura infantil consideravelmente pode ser associada à educação, tendo em vista seu forte incentivo à leitura, bem como importante componente intelectual, capaz de possibilitar o mundo da criança, do brincar, do imaginar para construir sua personalidade. “Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe a escola assumir e realizar” (CADEMARTORI, 2010, p. 13).

Diante de sua origem, Góes (1991, p. 47) em sua obra descreve que alguns autores afirmam que a (hoje denominada) “literatura infantil seria um gênero incompreensível sem a presença da criança, que seria o seu único destinatário”. Assim, explica ele, que na sociedade antiga não havia infância, entendida como “nenhum espaço separado no mundo adulto”. Isso se deve ao fato de que por longo tempo na história da humanidade a infância não foi considerada. A criança era vista até por volta do século XVII a XVIII como um “adulto em miniatura”, ou seja, não eram atribuídas às crianças características que diferenciavam a criança do adulto. Dessa forma, segundo Silva:

Para pensar a literatura infantil, é necessário pensar no seu leitor: a criança. Até o século XVII as crianças conviviam igualmente com os adultos, não havia um mundo infantil, diferente ou separado, ou uma visão especial da infância. Não se escrevia, portanto, para as crianças. (SILVA, 2008, p. 03)

Ainda segundo a autora, só a partir do século XVIII a criança passa a ser considerada “um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias”. Portanto, a literatura infantil só surgiria quando as ideologias e distinções sobre a criança e infância começaram a se desenvolver.

O próprio termo literatura infantil, como uma estrutura de texto destinada às crianças, pode-se dizer que é recente. Pois, a princípio, a literatura não estava ligada diretamente com o dia a dia da criança. Buscava mostrar a realidade com o intuito de educar as pessoas por meio de relatos expostos em grandes obras.

Para Fernandes (2008), o primeiro momento que a criança entra em contato com a literatura é através de histórias relatadas pelo adulto com quem possui mais relação: pais ou professores. A leitura é um momento único que pode iniciar o desenvolvimento da imaginação, deixando que a criança participe de um mundo cheio de grandes conflitos, soluções, entre outros que se encontram no mundo da literatura.

O contato das crianças com os livros de literatura infantil pode começar em casa, ou quando os pais não possuem este hábito, inicia-se na escola. “A literatura na escola, porém para transformar-se em disciplina escolar, passou por um processo de transcrição, transformando-se em texto e, logo a seguir, em material didático”, (SARAIVA; MÜGGE, 2006, p.11).

Como a literatura e a escola estiveram sempre juntas no processo de aprendizagem, a unidade escolar buscou empregar a literatura como uma ferramenta de comunicação da língua e também como recursos para o cultivo literário. Para Ferreira:

A escola, ainda que exija o ensino e o saber da Literatura, não demonstra explicitamente qual é o tipo de Literatura que ela almeja seguir. Porém, dentro da instituição de ensino, o conteúdo que a Literatura tem se preocupado exclusivamente é com a transmissão de história literária como o Romantismo e conceitos genéricos como os personagens da história; aspectos esses que não fazem parte do cotidiano do leitor, não gerando reflexão nem posicionamento crítico.(FERREIRA, 2010, p. 32)

As escolas sempre utilizaram a literatura para poder transmitir tanto os ensinamentos de diversas situações que se encontram nas esferas sociais, quanto no ensino da interpretação e produção de textos. Assim, a escola e a literatura sempre estiveram unidas nos seus ensinamentos, mesmo que cada uma das esferas faça adequações em sua determinada área.

Cantarelli; Cardoso; Simioni (2006) afirmam que a literatura infantil tem por finalidade uma tarefa na sociedade, sendo capaz de realizar a transformação, servir

como atuante na formação seja no natural convívio do leitor com o livro, na conversação ou nas atividades literárias realizadas pela escola.

Dando continuidade na afirmação dos autores, o ambiente escolar é de suma importância e valorização para a literatura infantil, porque se torna o atuante e influente ideal para o desenvolvimento de formação do ser. É um espaço educacional muito elevado de privilégio, em que deve distribuir vários desafios e proporcionar o ser a adquirir novos caminhos mediante a mente humana em direção ao seu aprendizado. Sendo assim:

O estudo literário transmitido na escola é, de maneira geral, e em comparação com qualquer outro, o mais completo no estímulo do exercício da mente, na percepção do real, na consciência do mundo, no próprio estudo e conhecimento da língua e expressão verbal. (CANTARELLI; CARDOSO; SIMIONI, 2006, p. 2-3).

Fernandes (2008) diz que não se pode dizer que a literatura seja uma arte fechada, onde a todo o momento seja estimulada para que haja certo aumento de entendimento e compreensão do que foi lido. A literatura é uma arte, um objeto social, portanto busca explorar certas inovações, sonhos, imaginações da realidade e exploradora de sentidos que torna o ser capaz de grandes definições de leitura.

O objetivo da literatura infantil não é imitar o real, mas transfigurar a realidade, de maneira crítica e emocional, renovando o recurso tradicional da fantasia pelo jogo da intertextualidade, apresentando um realismo que quebra tabu e preconceitos, lidando com problemas do cotidiano de cada um. (FERNANDES, 2008, p. 204)

É essencial que toda criança tenha total liberdade e contato com os elementos da escrita nas séries iniciais, como também cabe ao adulto tomar a decisão sobre os meios de despertar prazer pela leitura. Um dos fatores preponderantes neste processo é a validação dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como sua própria cultura como formadora de sua personalidade. Neste âmbito o papel do professor mostra-se importante:

Para que a literatura infantil consiga de fato trazer benefícios para o desenvolvimento cognitivo e à aprendizagem do aluno, é necessário, entre outros fatores, que o professor faça a correta adequação do livro às necessidades e interesses da criança, de acordo com a etapa do desenvolvimento em que se encontra. O indivíduo compreende o texto, a

literatura de um livro, de acordo com o seu contexto social, quer dizer, as influências que recebeu do seu ambiente sociocultural e de acordo com o seu nível de desenvolvimento cognitivo.(CANTARELLI; CARDOSO; SIMIONI, 2006, p. 3).

Para a compreensão e ampliação tolerante do conhecimento, faz-se necessário que haja a interação entre o professor facilitador da leitura e a criança, na busca e seleção dos livros de acordo com a faixa etária, e o desenvolvimento em que se encontra a criança, pois esta sempre busca fazer a captação de suas experiências para a compreensão do que lê, por meio de seus recursos de apreensão do seu nível social e cultural do meio em que habita.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura proporciona ao indivíduo um melhor meio de envolvimento para com todos no mundo em que vive, como também estimula a ampliação de conhecimento e a interação. Mas para que isso aconteça, é necessário que a criança reconheça na leitura sua importância e sinta-se motivada criando o hábito pela leitura:

O ato de ler proporciona a descoberta do mundo da leitura, um mundo totalmente novo e fascinante. Entretanto, a sua apresentação à criança deve ser feita de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma, de modo que torne um hábito contínuo. A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolvendo a criatividade e a sua relação com o meio externo. A criança que faz parte do universo da leitura é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com esse universo, pois esta se prende dentro de si mesma com “medo” de tudo que a cerca. (CARDOSO;PELOZO, 2007 p. 2)

O “direito de ler” significa igualmente, no desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir (BAMBERGER, 1975, p. 09, grifo do autor). Sendo assim, todos tem o mesmo direito à leitura, pois por meio dela se encontram caminhos para prosperar e desenvolver suas habilidades, por meio de elementos que fazem a interação entre o leitor e o autor. Nesta linha de pensamento, Bamberger (1975, p. 12) complementa: “todo ser humano pode ser ajudado pelos livros a se desenvolver, pode aumentar sua capacidade crítica e

aprender a fazer escolha entre a massa da produção geral dos meios de comunicação”.

A leitura é essencial para o ser humano no decorrer de sua vida, independentemente da esfera social em que esteja inserido, podendo ampliar seu conhecimento. Pode-se dizer que ler é envolver todas as capacidades humanas, procurando saber utilizar as metodologias e recursos para uma melhor compreensão do mundo.

Segundo Fernandes (2008), a leitura utiliza procedimentos que promove a relação entre as estratégias e a interpretação. A estratégia está baseada em recursos e procedimentos usados para obter a compreensão, ainda que o indivíduo apenas compreenda o texto a partir de estratégias que foram utilizadas por si mesmo, durante o momento de sua leitura ou até mesmo adquiridas como sugestão para obter uma boa compreensão.

De acordo com Fernandes (2008, p.67), o leitor para apanhar a leitura com eficiência necessitará “formular perguntas enquanto lê; selecionar índices relevantes à compreensão; complementar informação, suprimindo os elementos ausentes; antecipar fatos; criticar o conteúdo; estabelecer outras relações com outros conhecimentos; atribuir intenções ao autor”.

O ser humano é capaz de realizar sua própria leitura através de símbolos ou objetos expostos em qualquer ambiente, onde faz sua compreensão de leitura através de elementos de seu conhecimento adquirido no período de convivência na sociedade. Através do método de aprendizagem de leitura, o leitor pode observar a metodologia do processo, que se trata do procedimento de ler e de como fazer essa leitura.

Para Martins, a leitura torna-se pessoal, pois capta as vivências do indivíduo quando no momento da compreensão do que se lê:

“o leitor preexiste à descoberta do significado das palavras escritas; foi-se configurando no decorrer das experiências de vida, desde as mais elementares e individuais às oriundas do intercâmbio de seu mundo pessoal e o universo social e cultural circundante”. (MARTINS, 2006, p.17)

Dessa forma, o indivíduo também associa à leitura o significado das palavras que já são de seu conhecimento. Quando o leitor inicia uma leitura, de imediato faz

uma investigação de palavras implícitas do texto para compreender as pistas deixadas pelo autor. O autor por sua vez, perante todo o procedimento desenvolvido, traz elementos que facilitam a interação do leitor por meio de seus conhecimentos prévios.

Cagliari concorda neste aspecto e corrobora, dizendo que “a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão”(2007, p.150). Faz com que o leitor utilize de sua informação prévia que se tem, para ampliar conhecimentos.

Lembra ainda Martins, que “a psicanálise enfatiza que tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente” (2006, p.19). Observa-se então, que as crianças que iniciam a leitura por meio de textos e histórias que as fascinem, fica gravada em sua memória uma lembrança agradável deste ato de liberdade, a importância que é a leitura.

Na leitura, o leitor encontra seu princípio, pois lida com os sentimentos do ser humano: “a leitura emocional (...) tem seu teor de inferioridade: lida com os sentimentos, o que necessariamente implicaria falta de objetividade, subjetivismo” (MARTINS, 2006, p. 48). Pode-se então, descobrir cenas registradas em memória de novelas, filmes e outros durante a leitura como indicante de tempos memoráveis que passamos durante todas as nossas vidas, cheias de pretensões.

Visando vários tipos de leitura, sejam “leitura de um romance, de um filme, de uma canção. (...) sentimos que elas, com o passar do tempo, se tornaram referências de um período especial de nossas vidas, cheio de sonhos e aspirações”, (MARTINS, 2006, p. 50). Diante desses meios de leitura realizada numa obra, novela, conto ou qualquer outro texto pode-se sentir uma forte emoção, pois o texto é capaz de interferir nas relações do indivíduo.

A influência pelo ato de ler visa o conhecimento pela transmissão e anseio pela leitura, por meio da concepção, em que há um momento de interação entre as pessoas transmitindo o conhecimento que cada ser obtém do convívio social. Como também se pode ter a influência pelo hábito escolar ou de seus afazeres, que pode ser envolvido pelo meio comunicativo do trabalho, diálogo, hábito de leitura e até mesmo o momento familiar pode exercer uma influência na leitura.

Logo, “a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm sua talvez única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados como os manuais escolares”. (MARTINS 2006, p.25) Torna-se a unidade escolar como um segundo lar para as crianças, local onde muitos aprendem a explorar e valorizar suas experiências de vida, sua educação, respeito e outros, como também o primeiro contato com o livro.

As significações acerca da leitura, conforme afirma Martins (2006, p.43), pode ser entendida como um “jogo com o universo escondido num livro vai estimulando na criança a descoberta e aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo”. Os milhares de elementos que se encontram abordados num livro literário para crianças trazem o prazer pela leitura, podendo despertar interesse através de várias imagens ilustradas ou textos com trechos que chamam a atenção. Livros esses que trazem inúmeras inovações de conhecimento, para que possa estimular a criança para seu desenvolvimento, aprimorando a capacidade intelectual para o mundo externo e social.

No entanto, vale destacar, que o gosto pela leitura não se limita apenas aos livros, como na maioria das vezes é entendido na escola, pois para Martins:

Sem dúvida, a concepção que liga o gosto de ler apenas aos livros deve muito a influência, persistente no nosso sistema educacional, de uma formação eminentemente livresca e defasada em relação à realidade, ainda fomentada pela escolástica cristã que orientou os jesuítas, os primeiros educadores no Brasil. (MARTINS, 2006,p.27)

Martins corrobora no sentido em que se ampliam as possibilidades de leitura, que não deve ficar fadada apenas ao âmbito do livro: “A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento” (MARTINS, 2006, p. 33). Sendo nesse momento de diálogo em que destaca a interação do leitor, passando a adquirir novos vocábulos e conhecimentos de mundo.

A relação com o livro e as características, deve adequar ao educando a aquisição não somente da leitura, mas proporcionar o conhecimento e desenvolvimento pessoal, para que a cada dia que passa, saiba enfrentar o meio social, estando mais preparado. Então, Cagliari (2007) ressalta que a escola que não prioriza a leitura e não procura desenvolver o hábito da leitura para os seus

alunos, e não lhes dá a chance de ler muito, está fadada ao insucesso, e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos seus alunos, esta sempre priorizando a escrita do que a leitura, e quando propõe sobre a leitura [...] é “apenas para avaliar a pronúncia ou a capacidade de decifração de letras da escrita” (CAGLIARI, 2007, p.169).

No entanto, Cagliari (2007, p.148) acrescenta que após este primeiro envolvimento (aqui se destaca quer seja no aprender a ler, seja no primeiro contato com os livros e outras leituras), a leitura ultrapassa os limites da escola. O autor revela que a “leitura é a extensão da escola na vida das pessoas” e que a leitura não deve ser apenas estudada na escola, mas sim, começar a produzir o desenvolvimento da leitura em casa. Pois, a maior parte das coisas que se deve aprender na vida, deverá ser alcançada por meio de leituras realizadas fora do ambiente educacional, tornando-a uma herança maior do que qualquer certificado.

Para Martins (2006, p.29), a leitura é “vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência”. Ao enfatizar a leitura, Martins (2006, p.34) afirma que “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”.

Conforme Cagliari (2007), o leitor precisará decifrar primeiro a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida buscar perceber todas as implicações que o texto tem para que possa estar refletindo sobre isso e posteriormente desenvolver sua opinião por meio de informações que se diz a respeito do que leu. Segundo o autor, “a leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes, referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse”. (CAGLIARI, 2007, p. 150)

Para Cardoso; Pelozo (2007, p. 3-4), a relação que se tem com a realidade é fielmente de extrema importância para dar sentido à importância do ato de ler, logo que este se torna indispensável na vida de cada indivíduo, pois é por meio da leitura que se pode apanhar ou adquirir meios para combater as determinações estabelecidas pela classe dominante. Entretanto, a prática habitual da leitura significativa é uma das armas que o ser humano tem para batalhar contra tantas

coisas ou momentos sofridos por eles. Enfim, eis a importância do ato de ler, a essencial participação social.

1.2 METODOLOGIAS PARA O INCENTIVO DA LEITURA

A metodologia que vem contribuir com os meios na prática de leitura busca indiretamente envolver o fazer docente com seus recursos e materiais disponíveis, que enriquece colaborando no momento de interação entre o leitor e a leitura.

Ao ser inserido na escola, a criança passa a ser orientada pelo educador, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a ela o mundo das palavras, portanto, cabe a ele criar situações e gerar incentivos para que a prática da leitura seja efetivada, formulando projetos que insira a criança em sua própria realidade, despertando o interesse e a curiosidade por tal prática.(CARDOSO; PELOZO,2007, p.4-5)

A partir do momento que a criança está inserida na escola, o educador exerce importante função quanto ao gosto e compreensão da leitura, de modo a criar métodos e recursos diversos, que possa estimular e incentivar ao mesmo tempo o hábito pela leitura.

Bamberger (1975, p. 24) lembra que “na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. A leitura em voz alta pode possibilitar também o diálogo, em que o aluno ouve, mas também participa.

“Quando o educador que faz uma leitura em voz alta, o aluno aprende que, ouvir a ler não é algo passivo, mas sim participativo, onde o professor transforma essa leitura em algo dinâmico e que as crianças entrem no mundo imaginário do livro”. (CAMPEIRO, NOGUEIRA, 2009, p.4)

Por meio da leitura realizada em contar e ler histórias com livros em que estão abordadas diversas imagens ilustrativas, isso faz despertar o interesse nas crianças, estimulando cada vez mais o aprendizado em sua fase de desenvolvimento educacional. “Em alguns momentos, deve-se exercitar a leitura em voz alta para gerar a instrução da fala e o conhecimento estético da obra de arte

literária”. (BAMBERGER, 1975, p. 25) As repetições de vocábulos encontradas muitas vezes, por exemplo, nos contos de fada e nas fábulas juntamente com a realização de leitura em voz alta com todas as crianças reunidas, promove um momento de interação, em que podem aumentar sua capacidade e obter um grande êxito de leitura.

A criança revela seus sentidos verdadeiros mediante imagens, rapidamente, demonstrando ser mais ágil que o adulto num processo de leitura de imagem, ou leitura não verbal, pois a criança tem sua percepção adequada através de seus elementos próprios, imaginários e curiosidades mais amplas para poder estimular seu desenvolvimento independente do ser humano adulto. “Na criança essa leitura através de sentidos revela um prazer singular, relacionado com sua disponibilidade (maior que a do adulto) e curiosidade (mais espontaneamente expressa)”. (MARTINS, 2006, p.42)

Martins em sua obra, afirma que “a criança tende a ter maior disponibilidade que o adulto pelo simples fato de, em princípio, tudo lhe ser novo e desconhecido e precisa conhecer o mais possível a fim de aprender a conviver com esse mundo” (MARTINS, 2006, p. 52), pois a criança está em fase de aprendizado, buscando aprimorar os conhecimentos, despertando interesse de aperfeiçoamento para saber lidar com o meio social que se encontra. Em seu desenvolvimento, “o leitor pode estabelecer relações entre seu mundo e o texto” (MARTINS, 2006, p. 60), onde irá relacionar os vários elementos existentes que se encontram na esfera social com seu conhecimento prévio para conseguir construir seus meios, contribuindo para o aperfeiçoamento do leitor.

As primeiras relações propiciam à criança a descoberta de uma obra como um componente especial, tornando-se diferente de seus brinquedos pedagógicos, como também acaba significando uma fonte prazerosa para a criança que é motivada no processo de leitura no período de sua alfabetização. “Os primeiros contatos da criança com a leitura é de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interfere na formação do ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis resoluções para os problemas sofridos pela sociedade, a qual se pertence”.(CARDOSO;PELOZO, 2007, p.3)

A qualidade de compreensão faz com que o indivíduo consiga obter mais conhecimento por meio da interação e significado dos vocábulos implícitos e explícitos deixados pelo autor nas entrelinhas. Para o ser humano, desde sua fase de aprendizado no ensino fundamental é necessário que o mesmo consiga adquirir o máximo de conhecimento por meio de leitura realizada por contos, fábulas, historinhas, imagens e muitos outros recursos existentes de leitura para manifestar sua própria criticidade diante da humanidade.

Bamberger (1975) descreve que para o rendimento de leitura, a compreensão e seus hábitos fazem com que todas as pessoas que tem uma leitura ampla e veloz tornam-se visível e possa compreender melhor. Entretanto, é fundamental que se ofereça grande quantidade de material de leitura capaz de interessar e divertir os alunos, não só aumentando a sua capacidade de leitura, como também induzindo a um permanente hábito de leitura. Os bons livros infantis, por conseguinte, são o fundamento do ensino da leitura. Os interesses pelo enredo e pelo destino dos personagens leva a criança a terminar o livro num curto prazo de tempo.

Quando isso acontece, obtém-se o efeito prático tão necessário a compreensão na leitura. É nesse ponto que a influência da sala de aula se combina com as inclinações na esfera pessoal. Mais importante, porém, do que toda a leitura feita na escola é a influencia do professor sobre os hábitos particulares de leitura. (BAMBERGER, 1975, p. 28)

Diante do contexto acima, os livros de literatura infantil são utilizados como fonte de instrumentos fundamentais para o ensino da leitura, pois são histórias curtas, que muitas vezes por meio de seu enredo, personagens e outros elementos que envolvem o mesmo, busca despertar o interesse pela leitura e também estar abordando o incentivo das crianças em finalizar sua leitura o mais breve possível.

O hábito da leitura se constitui em um ótimo complemento, em que é essencial na vida de qualquer ser humano, proporcionando caminhos de melhoria em seu conhecimento de modo geral, bem como oferece também grandes informações sobre o mundo em que vive. “A leitura não é apenas um meio de decifrar, silabar e oralizar palavras, mas deve sim ser uma forma de desenvolver seu hábito, transformando as crianças em leitoras assíduas, que gostam e saibam ler,

pois o aprendizado não é regido através de imposições”. (CARDOSO; PELOZO, 2007, p.5)

A leitura tem como objetivo beneficiar o leitor no acréscimo de ideias favoráveis e suas importâncias. Portanto, necessita-se incentivar o hábito de leitura entre os elementos educacionais para que as crianças possam se sentir estimuladas para desenvolver em seu meio de aprendizado um momento de leitura, que poderá proporcionar a interação educacional tanto familiar como escolar.

No entanto Barros (2013) Comenta:

a leitura não deve ser somente para o prazer, mas com o objetivo de promover a capacidade reflexiva e crítica, o que acontece quando o professor abre espaço para discussões após a mesma, dando oportunidade dos alunos darem suas opiniões, elogiando ou não o livro, repensando suas ideias acerca do tema abordado, ou até mesmo mudando o final da história. Outra forma, considerável, de se incentivar a leitura é levar os alunos a fazerem uma visita semanal à biblioteca da escola, tendo estes o direito de livre escolha dos livros. É bom que o professor determine um tempo para ficarem no local. (BARROS, 2013, p.01)

Sendo assim, um dos papéis fundamentais da escola é ter disponível um local sempre à disposição dos alunos para adquirir uma leitura prazerosa, sendo através dos livros infantis ou outras obras. Mas para que se possa estimular o momento de leitura, torna-se necessário que o docente incentive a ligação entre as crianças e os livros, que os docentes mostrem aos alunos que através de suas imagens ilustradas nos livros e dos vocábulos repetitivos, as crianças podem ampliar seu desenvolvimento imaginativo e fazer desta relação, uma relação interativa.

As crianças devem iniciar o contato com os livros o mais breve possível para que possa ser adquirido um sucesso maior no seu desenvolvimento, desde que, esse contato não seja apenas com o manuseio como também ao ouvir as histórias a serem contadas por um adulto e, até mesmo por meio de um diálogo entre pais e filhos.

O professor pode fazer com que os alunos participem da leitura, através das imagens contidas no texto, podendo transformar essa leitura em uma representação da história, fazendo isso, leva as crianças a relacionarem também com a escrita. O papel do professor é orientar as crianças sem restrições com os livros, podendo ser de literatura, história em quadrinhos,

contos de fadas, etc, ensinando-os a manusear os livros com cuidado e respeito (CAMPEIRO; NOGUEIRA, 2009,p.4 e 5)

Bem como existem vários meios de incentivar a criança a apreciar a leitura, gostar de ler ou obter o hábito de leitura é também necessário que o docente seja um bom contador de histórias, em que muitas vezes precisa ser um “palhaço brincalhão” e divertido durante o momento de contar as histórias, pois o que faz o encantamento das crianças são os momentos que os docentes fazem as encenações, gestos, gargalhadas, a maneira de contar os relatos com a mudança de sua própria voz durante a leitura, e tudo mais que possa trazer a emoção para aquele momento tão esperado, que muitas vezes com o passar do tempo, as crianças tentam imitar os personagens e até mesmo o contador da história.

Barros; Santos; Silva (2009, p. 56 e 57) lembram que:

Incentivando crianças desde cedo pela paixão, hábito ou apenas convívio pela leitura, existe várias consequências como a formação de bons leitores. É fundamental que as crianças apreciem e valorizem a escuta e a leitura desde pequenos além de que a criança aprende e cria o hábito de escutar história, valorizando o livro desde cedo como fonte de conhecimento e entretenimento. A contação de história oportuna momentos prazerosos, tanto para quem lê como para quem escuta. Enriquece o imaginário, amplia o vocabulário, uma prática valorizada pela sociedade atual.

Obter o gosto pela leitura realmente acontece quando o leitor se identifica com o gênero escolhido, ou alguma obra específica fazendo da leitura um período de lazer em que o costume será adquirido a partir do incentivo a leitura, momento esse em que deve ser iniciado ainda na infância com a interação entre o conhecimento e os livros.

Além dos docentes utilizarem seus vocábulos por meio de diálogos para despertarem com êxito o prazer pela leitura, sabe-se que é necessário o entendimento entre a teoria e a prática na idade pré-escolar, ou seja, em toda inteligência que concretiza a originalidade infantil. É com o amparo do livro e individualmente as obras próprias para crianças que se pode entusiasmar sobre a vida carinhosa da criança, que de acordo com o que Góes (1991) relata por meio de seus vocábulos que “o livro infantil ocupa um lugar privilegiado, pois é o ponto de encontro entre duas artes, a da palavra e a forma, isto é, o texto e sua ilustração”. O texto revela a imagem e a imagem revela o texto.

Muitas pessoas acabaram sendo influenciadas quando criança, pode-se então perceber que “o livro traz o conhecimento do mundo, do homem, das coisas, da natureza, do progresso das ciências e das técnicas”. (GOES, 1991, p. 27) O texto educa o leitor e busca estimular e transmitir os ensinamentos por meio de suas imagens, ajudando no decorrer da aprendizagem sobre o mundo.

A ampliação da leitura entre as crianças resultará num desenvolvimento enriquecedor de valores morais. O costume de ler ajuda no desenvolvimento de apreciação e de um íntimo decisivo, como também a exercitar a mente preparando-a para habilitar perfeitamente na sua utilização de conhecimento, por meio de seu armazenamento adquirido.

O incentivo a leitura desenvolve nas crianças um interesse apurado para literatura; a descoberta do novo o incentivará a uma leitura prazerosa ou a uma criação literária de acordo com seu entendimento, para a transformação do seu modo de pensar e agir. O hábito de leitura deve começar em casa, os pais têm grandes influências no desenvolvimento deste hábito, que será aperfeiçoado na escola. Para que esse aperfeiçoamento aconteça o papel da escola é fundamental, e para despertar esse prazer não tem ninguém melhor que o professor, mas para que isso aconteça esses profissionais devem ter acesso a recursos e saber utilizá-los em favor do prazer da leitura. (Campeiro; Nogueira, 2009, p.07)

Sendo assim, a relação entre a leitura a criança e as instituições envolvidas neste processo vêm sob a ótica de Fernandes (2008), que a criança e o adulto tornam-se grandes amigos constituindo ao mesmo tempo companheiros na leitura em diversos textos mesmo que a criança tenha uma maior habilidade, sendo os verdadeiros leitores. Muitas vezes, o adulto sem querer apresenta meios de interação com mais facilidade de conquista, adquirindo métodos de leitura prazerosa para a criança. Exemplo disso torna-se muitas vezes a família, que deixa diversos elementos interativos como livros, gibis e outros que busca despertar o interesse deles pela observação de vocábulos que se encontram na escrita.

A criança não necessita apenas ouvir para adquirir informação, uma vez que por meio do processo interativo com diálogo, passa a fazer sua própria interpretação, no qual passa a refletir a partir de seu próprio conhecimento.

A leitura busca proporcionar maiores informações adquirindo uma facilidade de compreensão dos textos e outros meios que estão expostos no meio de convívio. Adapta métodos estratégicos para o leitor, onde há contexto com palavras que não

estão ao alcance do conhecimento do mesmo, fazendo com que dificulte a compreensão e o entendimento, sendo necessário refazer a leitura para que haja uma facilidade de absorção de conhecimento.

Para Fernandes (2008), quando não há nenhum estímulo à leitura no próprio meio que o ser humano habita, compete à escola a adquirir benefícios para estimular e despertar o interesse, mostrando a importância da leitura desde o início da alfabetização para obter um gosto prazeroso pela leitura. Percebe-se então, que o hábito de estar realizando a leitura, dá seu início antes mesmo de aprender a ler e escrever, elevando a sua importância que é a partir do momento que se começa a ouvir histórias que o futuro leitor está sendo preparado em adquirir uso e o costume de leitura.

No entanto, as práticas metodológicas utilizadas pelos professores se restringem à fase cognitiva apresentada pelas crianças, sem que favoreça o seu desenvolvimento. É necessário aplicar novos métodos que ultrapassem o nível de conhecimento de tais crianças (por exemplo: o silábico), apostando na construção cooperativa do currículo educacional, o que contribui para uma aula mais interativa e criativa.(CARDOSO; PELOZO, 2007, p. 5)

Com isso, torna-se necessário que os professores busquem se aperfeiçoar cada vez mais nas metodologias que podem ser utilizadas diariamente, para aprimorar o aprendizado de cada criança durante o momento de conquista de benefícios para a ampliação do conhecimento de cada um.

Portanto, Cardoso; Pelozo (2007) dizem que compete aos educadores usar de seus meios de conhecimentos e materiais que podem ser disponibilizados pela escola, como elementos adaptados (data-show) para serem desenvolvidas suas práticas e meios diferenciados, usando a imaginação, a criatividade e outros recursos como o pincel e a lousa, podendo envolver as crianças no mundo da leitura de maneira inovadora e expressiva, com incentivo prazeroso colaborando para o desenvolvimento de captação do ser.

A leitura então se torna mais ampla independente do educador de uma unidade escolar ou seu método utilizado para informar ao educando, pois para que possa obter mais conhecimento e compreensão é necessário que o indivíduo procure conhecer os elementos implícitos e explícitos num contexto deixado pelo autor, que faz por meio da interação com o leitor, fazendo com que a criança possa

aperfeiçoar e ampliar sua capacidade de interação no meio social, valorizando cada momento que pode obter de experiência.

Ensinar a ler não é obrigação apenas do professor de Língua Portuguesa, mas de todas as áreas. É evidente que não se aprende a ler, nem dominar estratégias de leitura de um dia para o outro. Por isso, é fundamental que a escola prime por incentivo a leitura desde cedo, a começar pelo currículo o qual o aluno deva passar, como também a escola deve primar por atividades coletivas e que envolva professores de todas as áreas para que surtam efeito positivo, visto que todas as disciplinas necessita desse saber. O aluno que sabe ler tem facilidade de transitar por qualquer área do conhecimento sem maiores dificuldades. (SILVA; CUNHA, 2012, p.06)

O papel do educador não é apenas ensinar a fazer a leitura, mas sim fazer com que o indivíduo possa desenvolver o que aprendeu, conforme suas necessidades e interesse próprio. O ato de criar condições de leitura, não quer dizer que o educando necessite apenas ser alfabetizado, mas antes de tudo discorrer com o leitor sobre sua leitura, sendo ela sobre situações imaginárias ou reais. Neste contexto se insere a leitura de fábulas tendo em vista as diversas possibilidades. A leitura como mantenedora de possibilidades de mudanças na sociedade, sendo capaz de proporcionar um censo crítico no indivíduo, buscando na fábula esses alcances.

1.3 A FÁBULA

A fábula é uma história que geralmente tem caráter curto, sendo descrita tanto em verso quanto em prosa, em que apresenta métodos simples para a fácil compreensão do leitor. Para Góes (1991, p. 144), “fábula provém de *fabla*, isto é, falar. É o mesmo que narrar ou fabular conto e lendas. É uma pequena narração de acontecimentos fictícios que tem dupla finalidade: instruir e divertir”.

O autor salienta que “a origem da fábula remonta a tempos muito antigos e provém da necessidade natural que o homem sente de expressar seus pensamentos por meio de imagens, emblemas ou símbolos”, fazendo com que suas características específicas pudessem ser consideradas suficientes para fazer desta um estilo literário. (GÓES, 1991, p. 144)

Ainda para o autor, a “fábula deve ser considerada como uma das formas simbólicas aparecidas naturalmente, consequência do desenvolvimento histórico da ideia de arte, sendo o Oriente o seu berço, como o foi o do conto e do mito”. (GÓES, 1991, p. 144)

A fábula é uma forma literária indireta na exposição de sua expressão, de caráter geralmente crítico, de análise precisa e tradução sintética dos fatos que são tanto objetivos quanto eloquentes para o entendimento.

Transmite a crítica ou conhecimento em forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato ou a personagem. Isto levou a pensar que a fábula nasceu da necessidade crítica do homem, contida pelo poder da força ou das circunstâncias bárbaras. Teria nascido sob o império do absolutismo e do medo. Este mesmo conceito levou a pensar-se que a fábula deve sua origem à escravidão. (GÓES, 1991, p. 144)

Os grandes escritores fabulistas projetaram através da fábula um meio de ensinar os povos a tomarem decisões importantes em sua vida, uma vez que se percebeu que existiam nos meios sociais pessoas cujos valores morais ainda não estavam completamente definidos. Nesta perspectiva, em grande maioria, os personagens que são tomados como inocentes ou até mesmo desprovidos de consciência, como crianças, objetos e animais são os mais comumente adotados por este gênero, uma vez que o destino de cada produção é gerar uma noção de valor moral através do resultado negativo de uma ação imprópria. No intuito de gerar um impacto positivo no leitor, cada aspecto encontrado na construção da fábula é de suma importância.

Sobre sua estrutura, o autor Cardoso (1991) afirma que:

A fábula é uma narrativa em prosa ou verso, que encobre uma moralidade sob o disfarce da ficção, tendo os animais como personagens. Mesclados a ação dramática, também se encontram seres humanos, árvores, plantas, objetos inanimados e até abstrações filosóficas. É, portanto, na ação personificada dos animais ou de outros seres que a fábula se distingue dos gêneros similares – a alegoria e o conto (CARDOSO, 1991, p. 16).

Nesta perspectiva, percebe-se que a fábula é um dos gêneros narrativos em que se podem encontrar vários elementos de uma determinada esfera social, tanto em verso como em prosa. Estão presentes em sua maioria, representando o ser humano, animais como ovelhas, lobos, raposas, formigas, cigarras, entre outros que

personificam o cotidiano humano. Dentro deste cotidiano, estão presentes as ações do meio social, como ser ativo, sentimental, entre outros.

A fábula busca revelar a vivência do ser humano durante o seu dia-a-dia. Sendo assim, encontra-se nas histórias a interpretação por estas figuras, o comportamento humano em geral criticado, julgado e corrigido por aqueles personagens que representam papéis de boa e má índole, cujas características pessoais envolvem adjetivos como a inteligência, o gênio vingativo, a ganância, entre outros diversos.

Em suma, a fábula atua como contribuinte para a formação moral infantil, mas não se pode dizer que este gênero é exclusivo deste público, uma vez que também se aplica ao adulto, que identifica na fábula as recomendações a serem aplicadas nas tomadas de decisões, comparando o maravilhoso à realidade.

Geralmente são confundidas com a literatura exclusivamente infantil pelo aspecto fantasioso de seus personagens, por suas ilustrações, rimas, paisagens, que segundo Reis (2012), são fatores que contribuem para o aprendizado infantil:

No bojo de toda gama de contribuição proporcionada pelas fábulas, o uso de palavras, muitas vezes desconhecidas pelos leitores, e os empréstimos de sentidos construídos à luz de figuras de linguagem e estilo, nesse caso envolvendo interessantes aspectos semânticos, têm espaço bem marcado, imprimindo aos textos um caráter fantasioso, ilustrativo e lúdico, e, ao mesmo tempo e de modo especial, educativo e formatador de caráter, o que muito contribui para o aprendizado das crianças. (REIS, 2012, p. 51)

Dessa forma, o interesse das crianças na leitura é despertado estimulando seu modo de pensar mediante as ilustrações, que ajudam também às que não sabem ler, que através das imagens podem simular uma história, enquanto as que já têm o poder da leitura podem aumentar seu conhecimento, desenvolvendo também sua moralidade, que atuará na esfera familiar e social.

Góes, assim como outros autores estudiosos do assunto, apresenta Esopo como o pai das fábulas, que surgiu na Grécia. Nas palavras de Góes, “Esopo viveu no século VI a.C., foi escravo, sendo depois libertado. Ficou famoso com suas histórias de animais, cada uma delas com mensagem em forma de ensinamento, mostrando como agir com inteligência” (GÓES, 1991, p. 145).

Fábulas que puderam ser readaptadas por grandes escritores daquela época, como Fedro, La Fontaine e outros. Assim, outros autores inspirados por Esopo, desenvolvem este gênero de texto, durante muito tempo e ainda pode-se dizer até a atualidade. Silva e Cunha relatam que

As fábulas de Esopo foram bem adequadas para nossos objetivos, pois foram as coleções creditadas de Esopo (escravo e contador de histórias que viveu na Grécia Antiga) que nos ajudaram para obtenção do sucesso para com os alunos, pois além de ser histórias atraentes, possibilita reflexão como histórias que trazem concepções sobre natureza física, comportamento da sociedade, condutas de comportamento, objetivo de vida, em fim nos ajuda a termos um olhar mais amplo das coisas ao nosso redor.(SILVA; CUNHA, 2012, p.06)

No Brasil se tem como representante célebre desse gênero o escritor Monteiro Lobato, que escreveu o livro “Fábulas”, no qual recria e reconta fábulas de Esopo, de La Fontaine, além de contar suas próprias fábulas. Através de suas fábulas, o autor preocupava-se em preparar as crianças para a vida em sociedade.

Mas outros escritores brasileiros podem ser destacados e de acordo com Maia:

Na década de 60, outro autor renomado se rendeu a este gênero, Millôr Fernandes, que publicou “Fábulas Fabulosas”, que acrescenta os temas políticos com humor sarcástico, próprio do autor, impondo um tom atual a velha forma das fábulas. A fábula pretende prender a atenção do leitor a uma situação central, vivida por duas ou três personagens, e dela extrair a moral da história, que pode servir de conselho, crítica ou gozação. Sem necessidade de que o tempo e o lugar sejam muito detalhados, pois nela o quando e o onde acontece à história não são tão importantes, a não ser que estes dados sejam importantes para que o leitor compreenda a história.(MAIA, 2013, p.7 e 8)

Ainda de acordo com Silva e Cunha, é essencial que os professores busquem levar atividades de informação aos alunos. Sendo assim, os alunos passariam a desenvolverem melhor as atividades, fornecendo um amplo desenvolvimento ao conhecimento dos discentes.

1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Compreende-se então, que a metodologia desenvolve meios para ir à busca de recursos para serem utilizados durante a pesquisa, proporcionando o alcance aos objetivos da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica para Marconi e Lakatos (2005, p. 160) “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Nesse trabalho foram utilizados outros autores como forma de embasamento teórico que, de acordo com Marconi; Lakatos, (2005, p. 185), são “fontes secundárias, que abrangem toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses (...)”, colocando assim o pesquisador inteiramente em contato com o material obtido sobre a sua pesquisa.

Durante o percurso do trabalho puderam ser realizados fichamentos, resenhas, descrições sobre leitura, leitura e interpretação de fábulas entre outros, como também foi elaborado questionário para alunos e professores de Língua Portuguesa e de Pedagogia das escolas colaboradoras, que posteriormente foram analisados e descritos no desenvolvimento monográfico, buscando compreender a importância da leitura e seus procedimentos, para que o docente possa aplicar métodos diferenciados para estar motivando e incentivando o hábito de leitura por meio das fábulas no ensino fundamental.

Outro procedimento utilizado foi a pesquisa de campo, que é “utilizada como objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. (MARCONI; LAKATOS, 2005, p.157)

Para Marconi e Lakatos (2005, p.188), a “investigação a campo vem a ser utilizada com o intuito de conseguir informações que estão próximas de um problema, bem como estão à procura de uma solução”, onde em seu primeiro passo

requer uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, compondo de levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem.

Assim realizou-se uma entrevista seguida da aplicação de questionário aos alunos e professores das escolas neste trabalho, denominadas A e B, que se encontram localizadas em diferentes bairros da cidade de Juina - MT. Os questionários foram compostos de perguntas abertas e fechadas, no qual apenas uma parcela dos professores colaborou com a pesquisa.

Ao término da entrevista com todos os questionários respondidos, foi necessária a pesquisa qualitativa que busca fazer a interpretação de dados, que contribuíram para a análise conclusiva de todo o trabalho desenvolvido, verificando os métodos utilizados pelos docentes em sala de aula com o incentivo a leitura no ensino fundamental, dos quais se podem aperfeiçoar os recursos para incentivar as crianças à leitura por meio das fábulas.

CAPÍTULO II - LITERATURA INFANTIL: ATRIBUIÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS FÁBULAS: UMA PESQUISA DE CAMPO EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JUÍNA

No capítulo que segue serão descritos os objetos de pesquisa através das observações e aplicação dos questionários. Inicia-se com a descrição das unidades de ensino, logo após, o perfil dos alunos e professores participantes da pesquisa, seguidos da visão dos envolvidos sobre a leitura de fábulas e o incentivo da leitura através das fábulas.

Para essa pesquisa, escolhem-se duas escolas que melhor serão explicitadas adiante, uma escola privada e outra pública.

2.1 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO

Discute-se a relação da leitura no ambiente escolar por meio da relação direta entre professores e alunos, bem como o papel do professor neste processo de ensino aprendizagem, os recursos facilitadores neste processo, os materiais utilizados e a visão de professores e alunos acerca da literatura infantil e leitura, numa perspectiva de formação de leitores e cidadãos críticos. Para isso, investigam-se duas escolas, aqui denominadas como A e B, assim como foram identificados os professores por meio de letras a fim de preservar a imagem de instituições e profissionais. A pesquisa leva em consideração o ambiente escolar, os professores e os alunos.

2.1.1 ESCOLA “A”: A VISÃO DA LEITURA E ESPECIFICIDADES EM UMA ESCOLA PARTICULAR

O processo de coleta de dados iniciou-se com uma visita no Colégio “A”, sendo localizado no bairro módulo dois, município de Juina, Estado de Mato Grosso, e que atende pessoas de classe média e alta.

A escola oferta Educação Básica do Ensino Fundamental e Médio para todas as pessoas da cidade, atendendo o ensino fundamental apenas no período vespertino, em que o número de alunos não foi disponibilizado pela unidade e a mesma trabalha com o regime ciclado.

De início, foi realizado um diálogo com a diretora do ambiente educacional, verificando se alguns professores do ensino fundamental trabalhavam com o gênero fábula em sala de aula. E se por caso houvesse algum docente, se poderia possibilitar a realização da pesquisa de campo, fazendo observações na sala de aula para comprovação de se o docente utiliza ou não métodos para estar estimulando e influenciando o incentivo à leitura por meio da fábula.

Assim que se iniciaram as aulas, foi aplicado o questionário no colégio “A” para os professores. Enquanto aguardava os mesmos responderem, deu-se início as observações na turma do terceiro ano do ensino fundamental vespertino, onde estava sendo lecionada uma das aulas de Língua Portuguesa sobre a fábula “A cigarra e a Formiga”, escrita por Esopo, sendo uma aula que já estava no planejamento do professor, pois a mesma estava exposta na apostila dos alunos.

Foi gratificante perceber a maneira com que as crianças recebem as visitas, podendo compreender o carinho que tem para com os outros em seu segundo lar que é a escola.

A turma do terceiro ano é composta por dezessete alunos sendo dez meninas e sete meninos, onde todos ficam sentados em fila, não podendo trocar de lugar para assistir as aulas.

2.1.2 ESCOLA “B”: A VISÃO DA LEITURA E ESPECIFICIDADES EM UMA ESCOLA PÚBLICA

O segundo campo de pesquisa foi na Escola “B”, localizada no Bairro São José Operário também no município de Juína, estado de Mato Grosso. A Escola oferta Educação Básica do Ensino Fundamental, atende aproximadamente quatrocentos e cinquenta alunos, residentes basicamente no Bairro São José Operário e bairros circunvizinhos à escola.

A mesma trabalha com o Regime de Ciclo de Formação Humana, de I, II e III Ciclos, atendendo nos período matutino e vespertino. Procura sempre desenvolver projetos educacionais e outros meios, que buscam influenciar os alunos a participarem em grupo para aprimorarem o conhecimento e estarem preparados para atuarem no meio em que vivem.

A escola possui alunos de famílias humildes e carentes. Alguns são beneficiados com o programa do governo bolsa família, que auxilia as famílias com menos condições financeiras. Todos os alunos são acolhidos com muito amor, carinho, respeito e dignidade, para que possam adquirir um amplo conhecimento, tornando-os capazes de crescer na vida e ter um futuro brilhante.

Iniciadas as observações nas aulas em que o conteúdo envolve as fábulas no terceiro ano do ensino fundamental do período vespertino, pode-se perceber que a leitura é praticada por meio do momento de leitura, todos os dias nas aulas de Língua Portuguesa.

2.1.3 PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES

Mediante o perfil dos alunos e professores no Colégio “A”, encontram-se alunos de classe média e alta, com atendimento priorizado, em que inclui todos na educação, podendo ser na maioria aqueles que têm melhores condições de vida.

Os alunos que frequentam a unidade de ensino são filhos de comerciantes, fazendeiros e outros. Educados, carinhosos, atenciosos, mas com exceção de alguns que não mantêm o respeito com os colegas em sala, atrapalhando os parceiros a realizarem as atividades durante a aula. Existem também alguns, que por serem filhos de pais que tem um capital maior, querem ser melhor do que o outro, muitas vezes desrespeitando ou desfazendo, tanto na escola quanto em qualquer outra esfera social.

As crianças do ensino fundamental têm faixa etária de quatro a dez anos de idade, sendo carismáticas, atenciosas com todos que ali chegam e quando encontra em qualquer outro ambiente (figuras 1, 2, 3 e 4).



Figura 1 - Aula sobre fábula
Fonte: MOTA, Elisângela do C. (2013)



Figura 2 - Aluna realizando sua
Fonte: MOTA, Elisângela do C. (2013)



Figura 3 - Aluno realizando sua leitura
Fonte: MOTA, Elisângela do C. (2013)



Figura 4 - Correção atividades sobre fábula
Fonte: MOTA, Elisângela do C. (2013)

Já os professores que trabalham na unidade têm em média a idade de trinta a quarenta anos e a maioria são professoras e mães. Muitas não têm condições financeiras muito altas, obrigando-se a jornada dupla ou muitas vezes tripla de trabalho. Possuem graduação e especialização para atuarem no meio educacional privado e são gentis e sabem receber educadamente as pessoas que ali chegam e dão a atenção necessária.

Já na Escola "B", encontram-se alunos carentes, simples, de família humilde e às vezes ocorre de alguns alunos irem para a escola sem interesse de estudar, mas sim, brincar e alimentar-se. Alguns pais que matriculam seus filhos na unidade são pessoas que por mais que sejam encorajados, não tiveram a oportunidade de estudar e não criam forças para incentivar seus filhos a estudarem e estarem aptos para aturem em qualquer outro ambiente.

Mas os alunos que ali frequentam são carinhosos, carismáticos, animados e procuram sempre agradecer seus professores e todos que ali trabalham. E,

independentemente dos obstáculos que se deparam, sempre estão com o sorriso estampado no rosto e prontos para receberem todos que chegam com total felicidade. São alunos muito esforçados, procurando sempre ajudar a escola que apoia a todos com incentivo nos estudos.

A sala de aula onde foram observados e aplicados os questionários foi no terceiro ano do ensino fundamentaldo período vespertino. Na sala existem alguns alunos que não sabem ler ou escrever, e todos têm a mesma idade entre oito e nove anos (Figura 5, 6, 7, e 8).



Figura 5 - Momento de leitura
Fonte: MOTA, Elisângela do C. (2013)



Figura 6 - Aluno realizando sua
Fonte: MOTA, Elisângela do C. (2013)



Figura 7 - Momento de leitura
Fonte: MOTA, Elisângela do C. (2013)



Figura 8 - Aluna realizando sua
Fonte: MOTA, Elisângela do C. (2013)

Os docentes da unidade escolar são todos preparados e sabem desenvolver diversos métodos para estimular os alunos a estarem sempre frequentes na escola. São pessoas carismáticas, formadas e que sempre procuram interagir tanto com os colegas de trabalho, como também com as crianças em sala de aula.

Todos os docentes que atuam na unidade sabem lidar e agir com as situações que ocorrem no ambiente educacional. Não têm uma situação financeira muito alta, são professoras e mães, formadas na área, com especialização, mas que

também buscam a jornada dupla ou tripla de trabalho para ajudar nos ganhos com a família. Apesar de toda correria do dia-a-dia, percebe-se que amam o que fazem, sabem respeitar e contribuem com todos com admiração, carinho e educam as crianças da melhor maneira possível.

2.2 A VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS QUANTO A LEITURA DE FÁBULAS

Apresenta-se nesta parte para melhores esclarecimentos, que as questões envolvidas nos questionários dizem respeito ao hábito da leitura bem como incentivo, assim como os métodos utilizados pelos professores que serão adiante identificados por letras.

2.2.1 OS PROFESSORES DA ESCOLA “A”

Por meio da visão dos professores quanto à leitura de fábulas, pode-se perceber o incentivo e a metodologia utilizada pelos mesmos em sala de aula, por meio do questionário elaborado que envolvia questões dissertativas e descritivas, e, logo após, aplicado aos professores (todas mulheres) de Pedagogia e Letras inseridos no ambiente educacional.

A primeira escola a ser analisada é a escola “A” no qual foram entregues os questionários impressos, porém apenas uma parcela dos professores participou da pesquisa.

Dando início à análise dos questionários, com relação ao incentivo à leitura, compreende-se que os professores buscam incentivar os alunos quanto à leitura e estimulam o hábito aperfeiçoando o aprendizado de cada um para atuarem no meio social.

Alguns questionamentos foram realizados, entre eles: Você percebe que os alunos têm interesse pela leitura? Todos os docentes responderam que sim. Quando

perguntado se praticam o incentivo à leitura em sala de aula, 100% das entrevistadas responderam “sim” com firmeza.

A professora A ressalta que o incentivo a leitura ocorre “através de histórias contadas, produzidas por eles e lidas para a sala; com livros, gibis e revistas à disposição para os momentos de leitura, iniciar uma leitura e deixá-los curiosos pelo fim”.

A professora B incentiva os alunos através de “leitura de livros infantis, apresentação de livros digitais, produções de textos, e etc”, e a professora C ressalta que com isso está “possibilitando o aluno a expressar-se e discutir aspectos socioculturais, promovendo também a reflexão”.

Quanto à utilização de métodos diversificados para despertar o interesse da leitura, todos afirmam que utilizam métodos diferentes, alguns professores mencionaram: Professora A descreve “histórias contadas pela metade para deixar que terminem, histórias em vídeo bem coloridos, ter livros a disposição dos alunos constantemente”; a professora B diz que “as crianças devem desde cedo serem estimuladas tanto pelos pais quanto pela escola para a leitura de diversos gêneros textuais” e a professora C descreve os métodos “livros diversificados, tempo para execução da leitura, produção de ilustrações”.

Quando perguntado se em seus planejamentos de aula haveria algum momento em que as fábulas seriam trabalhadas, 100% responderam que sim. E quanto à opinião das professoras, sobre se as fábulas podem incentivar na leitura, todas afirmaram que sim, acreditando que a fábula é um instrumento propício para o incentivo na leitura.

Quanto à metodologia utilizada, destacando quais critérios usariam, a professora A relata que “dependerá muito de qual conceito moral que quero fazer com que as crianças reflitam, pois se não for selecionada pode-se correr o risco da criança ler e compreender de outra forma, e não o que é proposta pela história”; a professora B relata que “procura sempre aquelas que transmitem uma mensagem educativa às crianças” e por último, a professora C ressalta que “são selecionadas como instrumento educacional, não só por se tratar de um texto crítico, mas por exercer um papel fundamental para o desenvolvimento da criança leitora”.

Quando questionados se dá para perceber alguma diferença no entusiasmo das crianças mediante as aulas de leitura com fábulas, todos responderam que sim, fazendo um breve comentário sobre sua experiência, em que a professora A relata que “nas leituras de fábulas as crianças podem participar no final, cada um dizendo qual a moral da história, o que aprendeu com ela e ainda comentar sobre a conduta de cada personagem. Fazer uma discussão com as crianças sobre qual personagem elas gostariam de ser e conversar sobre o porquê da escolha. Temos que cuidar, pois hoje a escolha muitas vezes é ficar do lado pior. Por isso, a intervenção do professor é importante para intermediar o diálogo”; a professora B diz que “as crianças ficam empolgadas, sentindo-se às vezes o próprio personagem” e por último, com a professora C, que descreve que “a leitura de fábulas em sala, entre outras leituras, permite a expressão, revela aspectos socioculturais e serve de exemplo ético”.

Por fim, no último questionamento, quando perguntado quais as metodologias utilizadas para se trabalhar com o gênero Fábula nas séries iniciais, cada uma das professoras relatou seus métodos, em que a professora A “através da leitura, apresentações teatrais, dependendo da série produzir uma paródia referente a alguma fábula, transformação da mesma história em quadrinhos”; professora B “gosto muito dos livros digitais, mas também trabalho na leitura de livros impressos e também no caderninho de leitura” e a professora C descreve que “os alunos foram estimulados a criarem frases relacionadas com a moral da fábula. Depois que escolhessem uma delas, produziram ilustrações”.

2.2.2 OS PROFESSORES DA ESCOLA “B”

A escola também busca estar incentivando os alunos à leitura por meio das fábulas, que durante o momento da entrevista, alguns questionamentos foram realizados, sendo perguntado aos professores se eles percebem que os alunos têm interesse pela leitura, em que 83% responderam que sim e 17% disseram que não.

Todos os entrevistados, 12 professores de uma escola pública, incentivam seus alunos na leitura e utilizam métodos diferenciados para despertar o interesse durante as aulas. Assim, a professora A descreve que “usa parlendas, fábulas,

músicas, cantigas, histórias lidas, ouvidas e contadas; quanto ao método utilizado, diz que o professor é o principal mediador da aprendizagem”; a professora B relatou que “através de momentos de leitura em sala de aula, biblioteca e levando livro para casa, diante de seu método procura trabalhar com livros coloridos, letras grandes e está sempre lendo para eles, onde procura despertar o interesse pelos livros”, e a professora C “incentiva a leitura em suas aulas com fantoche e seus procedimentos são fábulas e contos”.

A professora D “incentiva com diversidades de texto na sala e na biblioteca, jograis, leitura coletiva, individual e dramatizada, procura usar como métodos, contar histórias, ler história mostrando as figuras para eles, ler histórias gesticulando, apresentando fantoches e outros”; a professora E “estimula a leitura transcrevendo textos na lousa, livros de história, livros didáticos, folhetos, cartas, jornais e revistas”. Suas metodologias são músicas (letras), contos, poemas, jograis e recortes de jornais. Já a professora F “relata que incentiva “através de comentários prévios” feitos com o título do texto e quanto a seus recursos, procura usar fantoches e deixa os alunos escolher a história que querem ler”.

Dando continuidade com a entrevista, a professora G “emprega maneiras diversificadas, como recortes de jornais, jogos educativos, leitura de historinhas, e, em seus recursos procura usar notícias de jornais online, gibis, alfabeto móvel, tirinhas, ordenar frases, auto ditado entre outros”; a professora H “diz que incentiva à leitura “através de leituras compartilhadas, momentos na biblioteca, na sala de informática (tirinhas online); quanto aos recursos utilizados são clássicos em geral, fábulas, jornais, joguinhos e bingos”; a professora I relata que a leitura é incentivada em suas aulas “frequentando a biblioteca da escola, lendo para eles todos os dias (variados gêneros), incitar a lerem o que está escrito na embalagem do arroz, nas placas, cantinho da leitura, entre outros, e seus métodos são dramatização, reconto, roda da conversa, hora da leitura, escondidinhos e maleta viajante”; a professora J afirma que “sempre faz atividades de leitura com os alunos, pede para ler e depois realizar um resumo do livro ou texto, ou que respondam um questionário de interpretação e compreensão, em sua metodologia descreve que deve ser algo mais dinâmico, que faça com que os alunos percebam a importância da leitura, de que lendo eles podem viajar por diversos lugares e dimensões”.

Já a professora K apenas descreve sobre o incentivo em suas aulas “através de livros de historinhas infantis”, não comentando sobre suas metodologias. Finalizando a entrevista sobre o incentivo a leitura mediante suas aulas e metodologias utilizadas, a professora L diz que faz uso de “leituras diversas que despertem o interesse, usando livros de literaturas infantis, jornais, revistas, computador e outros”.

Outro questionamento é sobre a existência da fábula no planejamento de aula de cada professora, se a fábula pode contribuir no aprendizado da criança e se acreditam que a fábula pode incentivar a leitura, 92% dos professores responderam sim e 8% não.

Quando os professores foram perguntados se as fábulas são selecionadas para serem trabalhadas durante suas aulas, 89% disseram que sim e 11% não. Mediante essas perguntas, seguemos justificativas dos participantes da pesquisa: a professora A afirma que “o professor planeja selecionando as fábulas conforme o nível da turma”; a professora B “infelizmente não contribuiu”; a C diz “de acordo com a faixa etária dos alunos”, a D relata que “não é necessário selecioná-las, desde que leia e gesticule conforme a fase da criança, de forma que ela compreenda a fábula e se envolva na leitura”; a professora E cita “texto, novela, fantasia alegórica”; a professora F descreve que “depende da fase e ciclo que o aluno se encontra e a moral que queira trabalhar”.

Ainda na mesma pergunta, a professora G narra que “depende do tema que o professor quer abordar”; a professora H diz que usa na “maioria das vezes para ensinar princípios éticos e morais”; a professora I descreve “de acordo com a idade dos alunos”; a professora J relata que “não trabalha com fábulas pelo motivo que elas são contadas de diversas formas e diante do olhar dela, os alunos assimilam a história errada, ficando algo vago”; a professora K “não contribui com resposta” e a professora L termina essa pergunta relatando que “trabalha com séries iniciais, então procura selecionar mais histórias infantis”.

Ao questionar os professores se os mesmos percebem algum entusiasmo das crianças mediante as aulas de leitura com fábulas, todas contribuíram com a entrevista, que obteve como resultado 77% sim e 23% não. Seguindo as justificativas das entrevistas, iniciando com a professora A, dizendo que “ficam

atentos para o final da fábula e a lição de vida que ela traz”; a professora B diz que “as crianças gostam de histórias com príncipes e princesas, música, histórias em quadrinhos e também de fábulas”; a professora C relata que “eles percebem as diferenças e semelhanças entre os personagens”; a professora D descreve que “geralmente as crianças gostam de animais e fábulas que falam de animais, sabendo conduzir a leitura, desperta-se a atenção e aprendem sobre a moral da história”; a professora E diz que está há “poucos meses trabalhando especificamente com séries iniciais, porém, com os adolescentes e adultos, o interesse aumenta consideravelmente”; a professora F relata que “todo texto que tem aventura e humor, desperta o interesse da criança”.

Seguindo a essa mesma pergunta a professora G “percebe o interesse em saber a moral da fábula”; a professora H descreve que “as crianças se sentem motivadas, pois acabam tirando ensinamentos e refletindo sobre o tema abordado”; a professora I percebe que “nas turmas de alfabetização as fábulas são recebidas com muito entusiasmo por ser uma linguagem de fácil compreensão e pelo fato de estarem sempre dramatizando a fábula lida”; a professora J descreve que “não trabalha com fábulas, pois os alunos tem diversas versões das fábulas”; a professora K não responde sobre o entusiasmo das crianças mediante as aulas de leitura com fábulas e, por último, a professora L percebe que “as crianças ficam concentradas para ler ou ouvir a história”.

Por fim, o último questionamento foi: quais são as metodologias utilizadas ao se trabalhar com o gênero fábula nas séries iniciais, onde obtiveram as seguintes respostas: a professora A relata que “lê para o aluno, pede que conte oralmente e por escrito, assistir fábulas (vídeos) e utilização de livros”; professora B descreve que “trabalha com a dramatização, na qual as crianças interpretam a fala dos animais”; a professora C relata que sua metodologia utilizada é “conversa em roda no tapete”; a professora D diz que seus recursos são “com fantoches, figuras, sons de animais, “musiquinhas”, desenhos e outros”; a professora E afirma que seus critérios usados são “atualidades, datas comemorativas e cotidianas das crianças”; a professora F diz que as metodologias são “conto da história, leitura feita pelo professor, fantoche para representar as personagens, ilustrações das personagens entre outras”.

Prosseguindo, a professora G descreve que suas metodologias são com “leituras feitas pelo professor, gravuras, livros de historinhas, vídeos, encenação entre outros”; a professora H afirma em seus recursos que “trabalha em grupo ou individual, explorando o tema e abrindo para reflexão e debate”; a professora I diz que usa “conversa em roda, dramatização, cartazes ilustrados”; a professora J não respondeu; a professora K relata que trabalha com “leitura em grupo” e por fim, a professora L “pede para os alunos fazer leituras e trabalhar em forma de teatro”.

2.2.3 OS ALUNOS DA ESCOLA “A”

Realizou-se uma entrevista com os alunos, verificando o método ensino aprendizagem utilizado pelo docente em sala de aula para estimular o incentivo ao hábito da leitura por meio das fábulas, no qual os alunos puderam perceber a importância da leitura.

Os alunos do Colégio “A” responderam ao questionário sem nenhuma dificuldade, surpreendendo com a agilidade que obtiveram para a realização do mesmo, podendo perceber que os alunos de forma em geral, tanto do sexo masculino ou feminino, tem interesse pela leitura, pois até comentavam sobre a importância da mesma em sala e os ensinamentos que a fábula busca transmitir. As respostas dos alunos foram tabuladas, e, em seguida, foi realizada a análise. Foi aplicado um questionário com dez perguntas para serem respondidas individualmente, abordada por meio de descrição qualitativa e através de gráficos.

Quando questionados se gostavam de ler, se achavam a leitura importante e se a leitura era praticada na sua escola, 100% dos alunos responderam que sim.

Quando perguntado aos alunos como seus professores organizam a sala de aula para o momento da leitura, 16,94% dos alunos responderam que ficam sentados em fila, 1,6% sentado no tapete, 0% em círculo e outros.

Quando questionados se sabiam o que era fábula, 82% responderam sim e 18% não, logo ilustra o gráfico 1:



Gráfico 1 - Você sabe o que é Fabula?

Fonte: MOTA, Elisângela do Carmo

Percebe-se com os dados do gráfico acima, que 18% dos alunos mencionaram não saber o que é fábula, porém o questionário foi aplicado logo após a aula sobre o tema fábula, que consiste em uma narrativa contada em verso ou em prosa, podendo mostrar ensinamentos ao ser humano. Conclui-se que esses alunos não se motivaram com a aula sobre o tema.

Quando foram questionados se gostavam de ouvir fábulas, 94% dos alunos responderam sim e 6% responderam que não gostam de ouvir fábulas. Ao ser perguntado se a leitura ajuda a aprender mais, 100% dos alunos responderam “sim”.

Mediante a pergunta se teriam livros em casa que pudessem ler, 94% respondeu sim e 6% não, logo explanado no gráfico 2:



Gráfico 2 - Na sua casa tem livros que você possa ler?

Fonte: MOTA, Elisângela do Carmo.

O gráfico 2 mostra o quanto o adulto pode estar incentivando as crianças a ser um leitor, por meio de livros que ficam a disposição dos mesmos, quando estão

em casa. Quando perguntados se sua família incentiva a realizar leituras 88% respondeu que sim e 12% não, buscando ressaltar o quanto a família incentiva às crianças a fazerem leituras, proporcionando o aperfeiçoamento na leitura, ampliando os conhecimentos e outros.

Finalizando coma última pergunta aos alunos, se os pais procuram ler com eles, 71% responderam sim e 29% não, como observamos no gráfico 3;

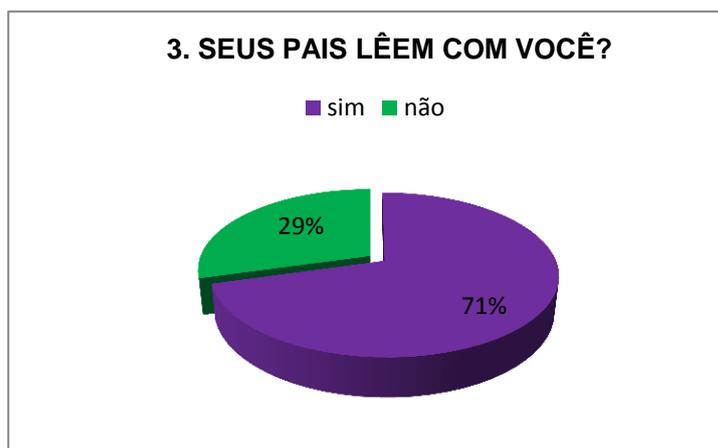


Gráfico 3 - Seus pais lêem com você?

Fonte: MOTA, Elisângela do Carmo.

O gráfico três veio por fim, concluir a entrevista com os alunos do Colégio “A”, onde 71% dos pais procuram ler com seus filhos, incentivando o hábito de leitura para aperfeiçoar o aprendizado.

2.2.4 OS ALUNOS DA ESCOLA “B”

O mesmo questionário aplicado no terceiro ano do ensino fundamental no Colégio “A” foi aplicado na Escola “B”. Observou-se que os alunos da unidade de ensino apresentaram muita dificuldade para respondê-lo, foi preciso explicar e ajudar com a leitura das questões, e em alguns casos precisou de auxílio da escrita, pois se encontra alunos que não conseguem escrever sozinhos.

A regente da sala ajudou algumas crianças que estavam com dificuldade, acabou escrevendo a resposta de algumas questões, pois se acredita que a mesma não teve paciência para explicar no quadro e deixá-los à vontade para responder. Com isso, alguns alunos foram influenciados em sua resposta.

Ao iniciar, a aula a professora organizou todos em fila, colocou cada um sentado no seu devido lugar, transcrevendo no quadro a data e a oração do dia e pediu que copiassem no caderno para lerem.

Após todos terem escrito no caderno a oração, a professora faz a leitura. Em seguida, faz a distribuição aleatória dos livrinhos de fábulas, em que todos precisam fazer a leitura para depois explicar para os colegas da sala sobre o que leram.

Alguns não tiveram interesse pela leitura, ficando sentados com o livro na mão e não lêem, ou procuram conversar com o colega sentado próximo, mesmo com a professora chamando a atenção.

Determinados alunos pedem o livro que querem ler, mas a professora nega, fingindo não ouvir e continua fazendo a distribuição. No término da leitura, a professora escolhe três alunos para falar sobre o que leu, mas não conseguem, necessitando ler toda a história novamente.

Na oportunidade, os alunos responderam o questionário, onde foram perguntados se gostavam de ler e se a leitura era praticada em sua escola, 100% dos alunos responderam que sim.

Foram questionados também como que os professores organizavam a sala de aula para o momento da leitura, onde os alunos contribuíram respondendo várias opções, em que 33% descreveram sentados em fila, 4% não responderam e 63% não deu apenas uma opção, mas sim várias respostas ao mesmo tempo, como, sentadas no tapete da biblioteca, sentado em fila, leitura oral e individual, no quadro.

Quando perguntados se sabiam o que era fábula, 75% responderam sim e 25% responderam não saber, como se pode observar no gráfico 4.



Gráfico 4 - Você sabe o que é Fábula
Fonte: MOTA, Elisângela do Carmo.

Mediante as respostas relatadas sobre a pergunta da pesquisa o que é Fábula, percebe-se que os alunos muitas vezes ao praticarem a leitura, não sabem sobre o gênero narrativo daquele momento.

Os alunos também foram questionados se gostavam de ouvir fábulas e se a leitura ajuda a aprender mais, 100% responderam que sim. Foram perguntados se possuíam livros em casa, 92% respondeu que sim, e 8% disseram que não tinham livros em casa, conforme o Gráfico 5.



Gráfico 5 - Na sua casa tem livros que você possa ler?
Fonte: MOTA, Elisângela do Carmo.

Percebe-se então, que por meio da entrevista com os alunos, os mesmos têm recursos em suas residências, que possam utilizar para enriquecer e ampliar seu desenvolvimento intelectual.

Ao ser perguntado aos alunos se a sua família incentiva a realizar leituras, 87% respondeu que sim e 13% respondeu que não são incentivados a realizarem leitura. Para finalizar a entrevista, foi perguntado se seus pais faziam leitura junto com eles, 83% respondeu sim e 17% respondeu não, como pode ser observado no gráfico 6.



Gráfico 6 - Seus pais lêem com você?

Fonte: MOTA, Elisângela do Carmo

Mediante a pesquisa, percebe-se que os alunos são incentivados a leitura, mas a metodologia usada pelo docente é sempre a mesma, não procuram mudar os métodos utilizados mesmo que possam usar a criatividade e criar algo novo para estar estimulando o interesse pela leitura cada vez mais na escola.

Diante disso, faz-se a ressalva de que o docente necessita buscar recursos diferenciados para estar despertando o interesse da criança pela leitura através da fábula ou qualquer outra imagem ilustrativa.

Sendo assim, pode ser estimulado tanto o raciocínio da criança como também ampliar seus conhecimentos por diferentes metodologias usadas durante o momento de leitura, deixando-os aptos para atuarem em qualquer ambiente e sentirem-se com capacidade sem precisarem de ajuda de um adulto.

Na escola “A”, os alunos são mais fluentes na leitura do que na escola “B”, pois já de imediato quando realizada a entrevista, com agilidade e a compreensão responderam o questionário, sendo crianças que tem muitas perspectivas de vida por meio do incentivo à leitura. Já na escola “B”, ao ser aplicado o mesmo questionário, os alunos que tem a mesma faixa etária da escola “A”, notou-se que muitos têm dificuldades tanto na escrita quanto na leitura, sendo necessário auxílio para concluir a entrevista.

Seria de extrema importância que cada unidade escolar tivesse uma sala exclusiva para os momentos de leitura ou na sala de aula mesmo, um cantinho

reservado com livros, jornais, revistas entre outros, pois, esse cantinho reservado seria frequentado todos os dias letivos por diversas turmas do ensino fundamental, deixando as crianças escolher o seu próprio livro de leitura.

CAPÍTULO III - PROPOSTAS DE TRABALHO POR MEIO DO USO DE FÁBULAS

Cabe ainda salientar a importância do uso das fábulas para o incentivo à leitura, bem como para desenvolvimento do raciocínio, como contribuinte na formação de opinião, como método a promover a desenvoltura ao aluno, entre tantas questões mais que poderiam ser discutidas.

No entanto, de modo a complementar e comprovar as questões salientadas até o presente momento neste trabalho monográfico, vê-se como importante contribuição sugerir algumas propostas aos leitores e demais pesquisadores no capítulo que segue. Tendo em vista os respaldos acerca da utilização da fábula, como recurso aquém de metodológico em sala de aula, e a possibilidade de professores em não utilizarem deste gênero em sala, como desconhecimento de como utilizá-lo, apresenta-se a seguir algumas sugestões de trabalho, de modo a também esclarecer e solucionar possíveis problemáticas que não tenham sido resolvidas no embate teórico e de pesquisa.

3.1 O INCENTIVO À LEITURA POR INTERMÉDIO DO GÊNERO FÁBULA

O hábito de leitura por meio das fábulas selecionadas e desenvolvidas em sala de aula estará automaticamente estimulando e despertando o interesse das crianças ao mesmo tempo. Tornando as aulas prazerosas, com fácil compreensão e aquisição de elementos que envolvam o enredo. Por isso, a leitura não deixa de ser um fato importantíssimo para o indivíduo adquirir meios existenciais de seu ambiente tradicional. Entretanto, “é necessário que os educadores fiquem atentos a dois fatores muito importantes para trabalhar a literatura com as crianças, o primeiro é a escolha do livro, o segundo é como trabalhar com este livro”.(FERREIRA,2010, p. 34).

Através de métodos utilizados para o incentivo à leitura, o docente estará proporcionando meios para que as crianças possam apreciar os livros de fábulas, contos e outros.

Faria (2007, p. 132-133) diz que seria interessante trabalhar com três momentos de leitura com as crianças, “oferecer um tempo para a leitura livre na biblioteca, dando-se inteira liberdade aos alunos para folhearem livros, escolher o que querem ler e fazê-lo por inteiro ou não”.

O autor ainda sugere que o professor deve estabelecer aulas de leitura coletiva e espontânea na sala de aula, com livros escolhidos pelo professor ou pela turma, ou por sugestão de alunos, com troca de ideias sobre a narrativa, com a finalidade apenas de ler a história pelo prazer de ler uma narrativa.

É importante também reservar aulas para o aprofundamento da leitura, escolher alguns livros para serem trabalhos durante o ano letivo, nos quais o professor escolherá apenas um aspecto a ser tratado com a classe. É válido salientar que o professor não deve sobrecarregar seus educandos, tentando trabalhar com muitos aspectos no mesmo dia e com a mesma história, visto as dificuldades que muitos alunos têm com a leitura.

Para que possa realizar esse trabalho é necessário determinação do professor, uma boa apreciação tanto em elementos verbais e visuais que se encontra na narrativa para que possa obter êxito em suas tarefas.

Para Oliveira *et al.* (2013), o incentivo do professor é um papel fundamental, em que a escola necessita disponibilizar aos seus alunos por meio de recursos e métodos que buscam interagir diante a leitura. Como também, a criança não necessita apenas de adquirir um livro para ter o hábito de ler, mas sim, ter professores que possam interagir fazendo um ato de ligação entre os mesmos, em que possam estar auxiliando no uso da imaginação de cada um por meio de imagens e outros, que podem criar e estar utilizando em sala com as crianças.

Para Oliveira *et al.* (2013, p. 4), “o educando deve ter liberdade para a produção e promoção da leitura na escola, no sentido de buscar transformação na hora da leitura, vivenciando a experiência da criação do texto, para em seguida estruturar o seu próprio texto”.

O autor ainda menciona que as atividades propostas nos materiais didáticos da escola como palavras cruzadas, identificação com personagem, dramatização são periféricas ao ato da leitura, contrárias ao contato solitário e profundo que o texto literário pede.

Assim, a fábula vem no intuito de estimular o interesse pelo hábito de leitura, através de suas imagens e personagens, que por meio das figuras a criança passa a buscar ideias, fazendo o uso de comparações com seu dia a dia e “essas histórias tem servido para ensinar o que é certo e errado, transmitir os valores éticos e morais das culturas e povos que criaram”. (OLIVEIRA; NIGRO; CAMPOS, 2009, p.56)

No gênero fábula, o importante é que o leitor ou o ouvinte identifiquem rapidamente qual a característica representada pela personagem, exemplificando, “a formiga geralmente é trabalhadora, o leão a força, a raposa é esperta” (OLIVEIRA; NIGRO; CAMPOS, 2009, p.61), permitindo ao leitor observar de imediato os personagens, verificando quem são e se identificando com eles.

Segundo os autores Cantarelli; Cardoso; Simioni, (2006. p. 4), o ato de ouvir histórias possibilita à criança um contato direto com o mundo da fantasia, com o imaginário, através do qual ela poderá extravasar emoções importantes como a “tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras que a narrativa promover por intermédio dos personagens e sua vivência, sua personificação pelo ouvinte”.

Durante o momento que a criança ouve a história relatada por outra pessoa, passa a adquirir conhecimentos, estimulando sua memória para melhor absorção de informações, onde irá usar de sua imaginação para se colocar no lugar do personagem que mais lhe chamou a atenção, sempre observando a personalidade de cada um que compõe a narrativa, pois os personagens geralmente possuem características reais e/ou idealistas, que, com facilidade, levam a criança a pensar no universo do texto.

O educador necessita conhecer a narrativa escolhida antes de relatar para as crianças, para que possa transmitir com segurança o enredo que obtém em mãos, fazendo com que todos fiquem ligados, ou seja, atentos no que estão ouvindo, permitindo um momento de interação entre todos com ampliação de conhecimento, como também envolve as crianças no incentivo à leitura com emoção e muito envolvimento.

A clareza e a boa dicção são essenciais para a assimilação do ouvinte, aos termos da linguagem. O domínio e conhecimento da literatura infantil, junto com as

noções básicas da psicologia evolutiva da criança, são fundamentais para a total integração do texto com o ouvinte. (CANTARELLI; CARDOSO; SIMIONI, 2006)

O docente pode trabalhar com a estrutura da narrativa desde a pré-escola, contando que tenha total consideração com o aprendizado e desenvolvimento da criança. Nos primeiros anos, depois de lida as histórias com a classe são pertinentes perguntas baseadas nos três momentos da narrativa: “como começa a história (personagens, nomes, situações inicial...)? o que acontece para mudar esse começo? Que problema (dificuldade) aparece? O que as personagens fazem para resolver isso? Como conseguem? Como acaba a história?” (FARIA, 2007, p.133)

No entanto, cada professor desenvolverá suas perguntas mais relevantes mediante a leitura realizada para os três momentos da narrativa, sendo começo, meio e fim, onde uma obra de narrativa curta proporcionará com mais facilidade esses períodos.

Cantarelli; Cardoso; Simioni, (2006. p. 5) afirmam que “outro fator relevante para o êxito da narrativa é conhecer o público e o local onde será contada a história, pois o público infantil disputa o melhor lugar e o que ficar mais próximo do narrador”. Mediante relatos do autor, o mesmo ainda salienta que para evitar contratempos durante a narrativa, é necessária uma boa arrumação, de preferência em semicírculos, de forma descontraída, proporcionando um amplo campo visual aos alunos. O cuidado com o local e disposição adequada das crianças irá facilitar a concentração e, conseqüentemente, a sua assimilação da história.

O educador pode fazer a transformação no ambiente que vai trabalhar com a leitura, podendo colocar os alunos em círculo na sala, levar para algum lugar diferente da sala de aula, ou seja, um ambiente diferenciado que possa estimular e incentivar todos à leitura.

Para Cantarelli; Cardoso; Simioni, (2006), quando as crianças ouvem uma história que realmente é de sua preferência, ficam mais a vontade para compreendê-la, e é importante repetir a história várias vezes em dias diferenciados, permitindo a melhor apreciação de seu enredo em que procuram vivenciar com mais ligação entre seu momento vivenciado relacionando-o com a trama.

3.2 COMO A FÁBULA PODE SER TRABALHADA EM SALA DE AULA: UMA VISÃO SOBRE AS FÁBULAS “A CIGARRA E A FORMIGA” E “A LEBRE E A TARTARUGA”

Apresentam-se duas propostas de trabalho por meio de dois exemplos clássicos de fábula, de modo a contribuir e sugerir de que forma pode-se trabalhar este gênero, bem como as questões que podem ser lembradas para promover uma reflexão nos alunos e despertar o senso crítico. Também, supõe-se ser um ótimo recurso para despertar o interesse pela leitura.

As duas fábulas escolhidas para esta proposta são de Esopo, e suas análises estão baseadas nos estudos de Bethelheim (1980), que considera que a criança tem um longo processo de aprendizagem começando primeiramente a conhecer os elementos que estão a sua volta, por meio de imagens e histórias relatadas, podendo também, usar sua própria imaginação até realmente conhecer o verdadeiro meio em que vive. Sendo assim, as crianças podem se identificar através das histórias adiante melhor explicitadas.

3.2.1 PROPOSTA 1: FÁBULA “A CIGARRA E A FORMIGA”¹

Pode-se usar como exemplo a fábula “A Cigarra e a Formiga” (Figura 9 e 10), sendo uma das várias fábulas escritas por Esopo e readaptada por Jean La Fontaine.

Ela serve como recurso a ser trabalhada em sala de aula para que o docente possa usar dela para incentivar a leitura por meio da linguagem verbal e não verbal, com observação, buscando também, mostrar os ensinamentos e a realidade no meio em que vivem, onde uns trabalham e outros ficam ociosos, aproveitando os momentos bons da vida, sem querer sofrimento para alcançar um objetivo.

¹ ROSSI, Vera. A Cigarra e a formiga. 2000. Disponível em: <http://www.comtandohistoria.com/a_e_a_formiga.htm.> Acesso em: 16 de jun. 2013.



Figura 9 - A formiga trabalhando
Fonte: OLIVEIRA, Liane Fainelo.



Figura 10 - A cigarra passando
Fonte: MARQUES, Filomena.

Ferreira (2010, p.36) diz que “pode-se trabalhar também além da análise verbal, a não verbal, que é bastante e bem explorada por excelentes ilustradores contemporâneos, estimulando nos alunos a capacidade de observação”, deixando as crianças usar de sua imaginação para construir sua própria história.

A história da fábula “A Cigarra e a Formiga” inicia-se assim:

Manhã clara de verão, céu sem nuvem, azulado, velha mangueira florida, um formigueiro a seu lado.

Saindo de lá do fundo, das galerias do chão, a cantiga das formigas, mais parece um cantochão. Entretanto, bem no alto, lá da mangueira florida, uma cigarra feliz, canta a alegria da vida. A cigarra é uma grande cantora e passou o verão todo cantando lindas canções no alto de uma árvore. Ficava o dia inteiro cantando e olhando as formigas trabalharem sem parar.

O verão passou. O inverno chegou. A formiga precavida recolheu-se ao formigueiro, pois trabalhando no estio, havia enchido o celeiro. Mas a cigarra que havia cantado todo o verão ficou sem roupa para o frio e sem migalha de pão. E na sua ingenuidade, julgando ter uma amiga, desceu do ramo mais alto e foi procurar a formiga.

A formiga olhou por uma fresta e perguntou:- Quem é você?O que quer? Eu sou a cigarra que mora no alto da árvore, cantei o verão todinho e agora não tenho comida nem casa para me abrigar do vento e do frio. - Ah, cantava?- Pois agora dance! A cigarra argumentou: - Desculpe, mas o seu canto é muito triste.

E se eu deixar de cantar, nem a senhora resiste. Então, a cigarra pôs-se a cantar, junto com as formigas. A formiga não disse nada. A cigarra ia saindo entristecida, quando a formiga chamou. - Puxa vida! Então era você que ficava alegrando nossas vidas enquanto trabalhávamos? - disse a formiga. - Sim, era eu mesma - disse chorando, a cigarra. - Eu acho que tem razão, minha cigarra querida! Vivo juntando mil coisas e desperdiçando a vida. Quem trabalha como nós, dia e noite, noite e dia, precisa de vez em quando, de quem lhe traga alegria. -Pode entrar, fique conosco. E assim, juntamos a cantiga da cigarra com o trabalho da formiga.Depois que o inverno se foi, a cigarra continuou a cantar, alegrando a vida de toda a bicharada da floresta.

Moral da História: "Deve-se prover sempre o dia de amanhã."

Considerando a Fábula “A Cigarra e a Formiga”, percebe-se que trata de questões como a esperteza usando-se das figuras de animais, bem como a ironia e a descrição para representar o ser humano. Deste modo, o enredo dessa história narra a vida de dois animais que são completamente opostos, de forma que há sempre dualidades na narrativa: a formiga é um inseto que trabalha noite e dia durante todo o verão e guarda seus alimentos bem estocados no celeiro para que não passe por necessidades e a cigarra é diferente, passa todo verão cantando no alto da árvore, olhando as formigas trabalharem sem o menor entusiasmo em fazer o mesmo.

Os personagens principais desse enredo são a cigarra e a formiga, as outras formigas companheiras e toda bicharada da floresta são os secundários, no entanto, todos são seres propositadamente personificados, que ganham falas, sentimentos.

As características das personagens são diversificadas, por exemplo, a cigarra um inseto calmo, alegre, sem preocupações, é uma cantora que vive no alto de uma mangueira. Já a formiga e suas companheiras de espécie, são trabalhadeiras, preocupadas com o futuro, agitadas e muito esforçadas, moram num formigueiro ao lado da mangueira. E as outras bicharadas são todos os animais que vivem na floresta.

O tempo que se refere à história é cronológico e psicológico. No tempo cronológico destaca os versos a seguir “Manhã clara de verão (...)”, “Ficava o dia inteiro (...)” e “Depois que o inverno se foi (...)”. Nota-se que o tempo segue um sistema linear, onde o tempo e seu percurso são sempre adiante.

No entanto, no tempo psicológico os personagens buscam uma retomada, ou seja, resgatam do seu inconsciente as lembranças que já se foram e as traz para esse momento, o “agora”; esse tempo é visto em tais versos: “(...) cantei o verão todinho e agora não tenho comida nem casa para me abrigar do vento e do frio” e “_ Puxa vida! Então era você que ficava alegrando nossas vidas enquanto trabalhávamos? (...)”, veja que a lembrança foi no interior da mente e trouxe-nos de volta aquela recordação que já havia sido vivida em certo momento.

O espaço nessa fábula é presenciado através do ambiente onde ocorrem as ações, tais quais serão exposto nos versos: “(...) velha mangueira florida, um

formigueiro a seu lado.”, “Saindo se lá do fundo, das galerias do chão (...)”, “Entretanto, bem no alto, lá da mangueira florida (...)”, “(...)”, pois trabalhando no estilo, havia enchido o celeiro.” E por fim, “(...) alegrando a vida de toda a bicharada da floresta.” Como são bem representados no texto, os diversos lugares que procedem a narrativa fazem com que a história tenha uma visão real, como se nosso subjetivo visse como realmente é esse ambiente o qual a história relata, transformando esse mundo fantástico em um mundo verossimilhante que parece verdadeiro.

Contudo, na análise de “A Cigarra e a Formiga”, utiliza-se de significados das palavras para tornar o texto expansivo, trazendo um atrativo a mais no qual faz com que o leitor esteja inserido no contexto e que intercale suas opiniões junto ao produtor.

Todavia, diante do texto tem-se o sentido, o qual possibilita o leitor em obter a compreensão, onde cada palavra recebe diferentes significados, conforme a junção de palavras que está posta na produção textual, o leitor relaciona sentidos, o qual é adquirido pelo tempo que está incluído na sociedade. Isso na leitura é essencial, tendo em vista que o conhecimento de mundo nos traz uma garantia de maior reflexão crítica e participativa.

O docente ao trabalhar esta fábula em sala de aula pode não só praticar a leitura, mas ao mesmo tempo desenvolver a personalidade das crianças por meio da história, etambém associá-la a brincadeiras, encenações e outros. O objetivo pode intervir em mostrar que a vida não é feita só de felicidades e vantagens, mas sim com obstáculos também, onde o ser humano precisa saber trabalhar tanto em conjunto como individualmente para poder adquirir os benefícios da vida. No entanto, o indivíduo precisa saber batalhar, dividindo os momentos de ocupação e os de divertimento. Outra questão que pode simplesmente iniciar com exemplo na própria sala de aula, como a valorização dos seus materiais escolares, a importância dos amigos da escola, entre outras possibilidades.

3.2.2 PROPOSTA 2: “A LEBRE E A TARTARUGA”²

Outra fábula que pode ser trabalhada é “A Lebre e a Tartaruga” (figura 11 e 12), também de Esopo que proporciona métodos em que as crianças podem interpretar, como também imaginar ser o personagem da história, podendo ampliar seu conhecimento com interação e incentivo.

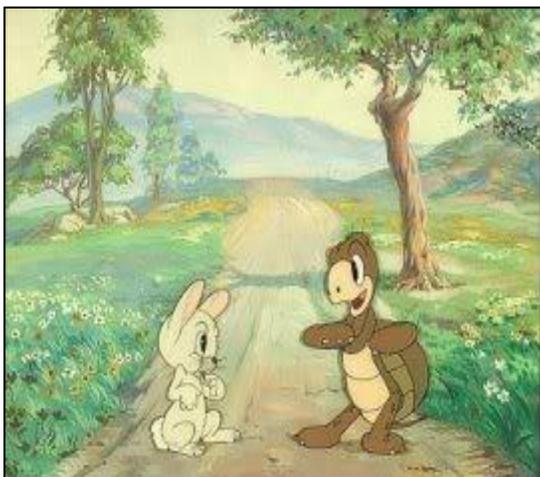


Figura 11 - A lebre conversando com a
Fonte: OFICINA de Leitura. 2011

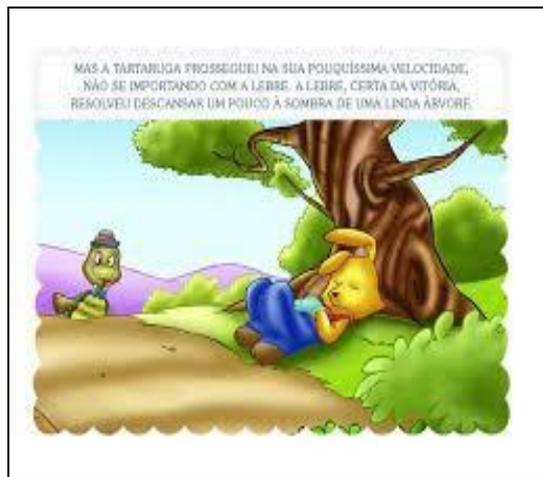


Figura 12 - Lebre descansando
Fonte: LEINAT, Andrea Perez. 2013

A fábula inicia-se assim:

Um dia, uma Lebre cansou das pequenas pernas e da lentidão da Tartaruga. A Tartaruga sorriu e disse: "Pensa você ser veloz como o vento; Mas Eu a venceria numa corrida." A Lebre clara considerou sua afirmação algo impossível, e concordou o desafio. Chamaram então a Raposa, para servir de juiz, escolher o trajeto e o ponto de chegada.

E no dia marcado, do ponto inicial, partiram juntos. A Tartaruga, com seu passo lento, mas firme, decidida, em momento algum, parou de caminhar.

Mas a Lebre, confiante de sua velocidade, despreocupada com a corrida, deitou à margem da estrada para um rápido cochilo. Ao acordar, embora corresse o mais rápido que pudesse, não mais conseguiu alcançar a Tartaruga, que já atravessava a linha de chegada, e agora descansava tranquila num canto.

Moral da História: *A quem realiza sua tarefa lentamente, mas com insistência e perseverança concluirá seus deveres.*

Analisando a fábula “A lebre e a tartaruga”, de Esopo, assim como entre outras fábulas, há várias interpretações que se assemelham ao contexto social e de

² OFICINA de Leitura. Realizada Na Sala Do 9º Ano Da E.E.F. Dr. Antônio De Paula Pessoa Figueiredo. Fábula. 2011. Disponível em: <<http://ultimosegundos2.blogspot.com.br/2011/06/fabula.html>.> Acesso em: 22 de maio 2013.

relações humanas, ou seja, cada leitor é capaz de se orientar e comparar o enredo com sua vida particular e social, identificando-se com as situações, personagens ou conflitos.

Percebe-se que a competição é instaurada para eventualizar a agilidade que a lebre tem na corrida e a dificuldade que a tartaruga tem em sua locomoção. Isto é, a lebre é rápida, argilosa, sempre quer ser a melhor, nunca soube perder por se autodefinir que sempre consegue o que quer e de maneira fácil. Porém, a tartaruga é lenta, suas patas não ajudam a correr, mas ela tem algo que a lebre nem pensa em possuir que é a humildade. A tartaruga pensa que mesmo que ela demore, com certeza ela irá alcançar sua meta, por mais problemas que encontre no caminho não será o bastante para tirar seu sonho de vencer. A organização, a persistência é um estímulo que avaliam a capacidade que todos os seres humanos têmno desejo de ser melhores. Por mais que haja problemas pelos caminhos não se deve fugir dessas situações.

Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto que os alunos devem se embasar nas qualidades dos animais para ver com quem se parecem e com quem a partir de agora devem parecer. Outro fato que deve ser levado em consideração aos alunos é a competição, pois a competitividade deve ser avaliada de forma que não crie rixa ou inimizade por um aluno querer ser melhor que o outro, pois todos são iguais, porém apresentam características diferentes. Às vezes o que um sabe fazer o outro não possui as mesmas capacidades e dons, então o que deve ser revisto é como deve ser trabalhado essas fábulas em sala de aula para que os alunos além de concretizarem seu gosto pela leitura também se sintam cidadãos capazes de competir de maneira saudável, isso sim valoriza o ser humano como melhor e qualificado para qualquer situação.

A alusão ao preconceito, o respeito às diferenças, o direito à igualdade e o negativismo do engrandecimento próprio também são pontos que podem ser ressaltados.

Durante a apresentação da fábula para os alunos, o docente pode preparar um local no pátio da escola para levá-los, onde possa desenvolver a prática da oralidade em grupo ou individual, e em seguida fazer alguma brincadeira selecionando os alunos para interpretarem os personagens, ampliando a autoestima

de cada um, mostrando que devem sempre pensar positivo e serem persistente quando quiserem alcançar seus objetivos, assim como fez a tartaruga, mesmo sendo mais lenta que a lebre, seguiu em frente e alcançou seu objetivo que era chegar em 1º lugar.

É interessante, se possível, buscar livros ou materiais que possam ilustrar a história de modo a prender a atenção dos alunos, geralmente a literatura produzida às crianças, a literatura infantil (que também serve ao público adulto em muitos casos), trazem a ilustração e o colorido. As imagens de certa forma conduzem ao imaginário e comparação entre o mundo real. Os adultos, professores e pais, podem se utilizar do gênero fábula como ótimo recurso para despertar a curiosidade, o gosto pela leitura e o pensamento crítico, e com isso, a criança ganha autonomia, desenvolve as relações e tomada de decisões em seu dia a dia.

CONCLUSÃO

Hoje em dia, umas das grandes preocupações dos educadores têm sido por sua importância promover a “leitura”. Assim, buscam estratégias para melhorar a capacidade de leitura dos alunos desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e superior. Em especial nas escolas de ciclo de formação humana, é notório que muitos alunos mesmo avançando na escolaridade, encontram dificuldades na compreensão do conteúdo lido, sentindo-se inseguros e fazem do ato da leitura um tormento.

Juntar o gênero fábula com o ensino de leitura e de compreensão facilita no entendimento dos alunos, pois a leitura desse gênero é de fácil compreensão e se aumentar gradualmente o nível de dificuldades pode colaborar ou auxiliar na aquisição de conhecimentos relevantes à prática social e na construção de sua competência como leitor.

Considerando a importância da leitura para a formação do leitor, relata-se então, que é necessário e de suma importância que todo docente procure trabalhar com as crianças das séries iniciais métodos diversificados de maneira que possa estimular e despertar o prazer pela leitura.

Existem crianças que já têm um hábito de leitura, outras não, pois são essas que necessitam obter mais ajuda como também oportunidade de observar livros e outros recursos que possam ajudar em seu estímulo, precisando de estratégias diferenciadas, como também uma chance de seus pais estarem incentivando seus filhos a lerem, onde estarão sendo preparados para a sociedade. Mas isso não quer dizer que a criança que já tenha um hábito de leitura não precise ser estimulada.

A pesquisa de campo, realizada em duas escolas do município vêm de encontro às discussões. Quando os alunos respondem se a leitura ajuda no aprendizado, independente da classe social a que pertencem ou aos métodos utilizados pelos professores, todos os alunos das duas escolas respondem que é importante a leitura. Isso é um ponto positivo, tendo em vista que o reconhecimento da importância da leitura é um grande passo para levar à busca desta e possivelmente o hábito e gosto pela literatura.

Ressalta-se que as crianças nas duas unidades são estimuladas a leitura, mas nem sempre os docentes procuram desenvolver métodos diferenciados, deixando as crianças na monotonia da aula durante no momento de leitura. Alguns educadores ainda não perceberam que a metodologia interfere no ensino e aprendizagem do educando, que poderá causar dificuldades de aprendizagem durante o processo de aquisição da leitura. No entanto, não se pode desconsiderar os esforços e dedicação por parte de outros professores.

Pensando no processo de leitura, conclui-se que a fábula garante um olhar lúdico que incentiva o gosto pela leitura e nos torna sujeitos pensantes e críticos, em que ao ler o sujeito se coloca dentro do texto como se fosse um personagem. A partir desse momento de interação entre a fantasia e a realidade é que acontece a interlocução entre o texto e o leitor.

Vale ressaltar ainda, que a responsabilidade de incentivo a leitura é tanto do professor, como também dos pais e da unidade escolar, procurando mostrar que a leitura tem um nível de acréscimo enorme tanto na vida social, cultural e privada, levando em consideração, de preferência os conhecimentos que o alunado já possui, bem como sua cultura. O uso das fábulas tem como objetivo fazer com que o aluno possa identificar elementos do seu dia a dia e faça comparações a fim de refletir sobre mudanças que podem ocorrer na sua vida e no seu meio social.

No entanto, conclui-se que é necessário um engajamento e interesse por parte de todas as entidades envolvidas. Percebe-se então, que o docente pode desenvolver suas próprias metodologias tanto utilizando recursos próprios, elaborados ou adquiridos com sua criatividade, como também a escola pode beneficiar-se de livros de coleção de fábulas, contos, histórias e outros, no qual o docente possa ter opções distintas para usar durante os momentos de leitura. A escola que tem uma biblioteca com diversos livros a disposição dos alunos estará colaborando também para a formação do ser humano leitor.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Habito de Leitura**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1975.

BARROS, Alessandra de; SANTOS, Ana Paula Souza dos; SILVA, Julia Mirales. **Incentivo da Leitura e Atividades Lúdicas a Crianças de 0 a 3 Anos de Idade: Bebeteca e Brinquedoteca Uma Oportunidade no Desenvolvimento e Hábito Pela Leitura**. 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/648/716>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

BARROS, Jussara de. **Incentivo à Leitura nas Séries Iniciais**. 2013. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/incentivo-leitura-nas-series-iniciais.htm>>. Acesso em: 17 maio 2013.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano, Rio de Janeiro: 1980.

CADEMARTORI, Ligia: **O que é Literatura Infantil**, 2ª edição, São Paulo: editora: brasiliense, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos: **Alfabetização & Linguística**, 10ª edição, São Paulo: editora: scipione, 2007.

CAMPEIRO, Angelita; NOGUEIRA, Luciana. **Como incentivar o prazer da leitura no quinto ano do ensino fundamental**. 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC25572795879.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

CANTARELLI, Ana Paula; CARDOSO, Evandra Oliveira; SIMIONI, Ronan. **Literatura Infantil: Instrumento Educacional**. 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/LITERATURA%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2013.

CARDOSO, Manoel: **Estudos de Literatura Infantil**, editora; Brasil, São Paulo, 1991.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **A Importância da Leitura na Formação do Indivíduo**. 2007. Disponível em:

<<http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2013.

FARIA, Maria Alice: **Como usar a literatura infantil na sala de aula**, 4º ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FERNANDES, Maria: **Os segredos da alfabetização**, 1º ed. São Paulo, editora; Cortez, 2008.

FERREIRA, P. Z. **Uma Leitura Crítica em O Reizinho Mandão e Sapo Vira Rei Vira Sapo, de Ruth Rocha**. 2010. 46 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – ISE Instituto Superior do Vale do Juruena-AJES, Juina, 2012.

GÓES, Lúcia Pimentel: **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**, 2º edição, São Paulo, 1991.

LEINAT, Andrea Perez. **Fábula - A Lebre e a Tartaruga**. 2013. Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/02/fabula-lebre-e-tartaruga.html>> Acesso em: 27 maio 2013.

MAIA, Zenaide. **O Ensino de Leitura a Partir do Gênero Fábula**. 2013. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/520-4.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARQUES, Filomena. **Fábula A CIGARRA E A FORMIGA**. 2013 Disponível em: <<http://blog-de-aprendizagem.blogspot.pt/2011/08/fabula-cigarra-e-formiga.html>>. Acesso em: 27 maio 2013.

MARTINS, Maria Helena: **O que é leitura**, 13º impressão, 19º ed. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Liane Fainelo. **Inovação: FORMIGA OU CIGARRA?** 2013. Disponível em: <<http://www.newsrondonia.com.br/noticias/inovacao+formiga+ou+cigarra/16242pdf>>. Acesso em: 27 maio 2013.

OLIVEIRA, Ângela Araújo de; BORTOLETTO, Lucélia Aparecida; KINJO, Marina Melgarejo Nunes; BERTOLAZO, Mirian Inácio de Campos. **Leitura na Escola: Espaço para Gostar de Ler. 2013.** Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/L EITURA%20NA%20ESCOLA%20ESPA%20C7O%20PARA%20GOSTAR%20DE%20L ER.pdf> Acesso em: 21 maio 2013.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella; NIGRO, Flávio; CAMPOS, João: **Português; A arte da palavra**, 6ºano, 1º ed. Editora AJS Ltda, São Paulo, 2006.

OFICINA de Leitura. **Realizada Na Sala Do 9º Ano Da E.E.F Dr. Antônio De Paula Pesse Figueiredo Fábula.**2011.Disponível em: <http://ultimosegundos2.blogspot.com.br/2011/06/fabula.html>. Acesso em: 22 maio 2013.

ROSSI, Vera. **A Cigarra e a Formiga.**2000.Disponível em: <http://www.contandohistoria.com/a_cigarra_e_a_formiga.htm.>Acesso em: 16 jun. 2013.

REIS, Leidiani da Silva. **Sondagem das Anáforas não Correferenciais Ativadas em Processos Interpretativos de Fábulas.**2012.Disponível em: <http://tede.unioeste.br/tede//tde_arquivos/4/TDE-2012-07-10T134304Z-759/Publico/Leidiane.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2013.

SARAIVA, Juracy A.; Mügge, Ernani. **Literatura Na Escola:** propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Aline Luiza da.**Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade.** Artigo de iniciação científica, univem, marília/sp, 2008. disponível em: <<http://galileu.fundanet.br/revista/index.php/regrad/article/viewfile/234/239>>. Acesso em: 20 jun.2013.

SILVA, Luís Carlos da; CUNHA, Vilma Sousa da. **Leitura Prazerosa por Meio das Fábulas.**2012.Disponível em: <http://200.17.141.110/pos/letras/enill/anais_eletronicos/2012/III_ENILL_Luis_Carlos.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2013.

APÊNDICE “A”

Questionário de pesquisa aos professores de língua portuguesa e pedagogos do ensino fundamental na escola “A” e “B”.

Eu Elisângela do Carmo Mota acadêmica da Instituição do Ensino Superior do Vale do Juruena, matriculada no curso de letras português/inglês e respectivas literaturas, venho encarecidamente solicitar a sua participação como professora (o) de língua portuguesa e pedagogos na minha pesquisa, obtendo como tema intitulado **O INCENTIVO A LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO FÁBULA: A Visão de Professores e Alunos de Duas Escolas no Município de Juína-MT** em que estarão respondendo as perguntas do questionário, que consistirá de análise de observação enriquecendo o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Questionário de Pesquisa de Campo para trabalho de Conclusão de Curso Intitulado: **O INCENTIVO A LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO FÁBULA: A Visão de Professores e Alunos de Duas Escolas no Município de Juína-MT**

Nome (opcional):

Idade (opcional):

Sexo (opcional):

Área de Formação: _____

1. Você percebe que os alunos tem interesse pela leitura?

Sim () não ()

2. A leitura é incentivada em suas aulas? De que maneira?

Sim () não ()

3. Devem ser utilizados métodos diversificados para despertar o interesse pela leitura nas séries iniciais?

Sim () não ()

Quais?

4. Existe, em seu planejamento, algum momento em que as fábulas sejam trabalhadas?

Sim () não ()

5. Em sua opinião, a fábula pode contribuir no aprendizado da criança?
Sim () não ()

6. Você acredita que as fábulas podem incentivar a leitura?
Sim () não ()

7. As fábulas, quando trabalhadas em sala de aula, são selecionadas?
Sim () não ()
Com quais critérios?

8. Você percebe alguma diferença no entusiasmo das crianças mediante as aulas de leitura com fábulas?

Sim () não ()

Relate sua experiência:

9. Quais são as metodologias utilizadas ao se trabalhar com o gênero Fábula nas séries iniciais?

(Use o verso, se necessário)

APÊNDICE “B”

Questionário de pesquisa aos alunos do ensino fundamental na escola “A” e “B”.

Eu Elisângela do Carmo Mota acadêmica da Instituição do Ensino Superior do Vale do Juruena, matriculada no curso de letras português/inglês e respectivas literaturas, venho encarecidamente solicitar a sua participação como aluno(a) do ensino fundamental na minha pesquisa, obtendo como tema intitulado **O INCENTIVO A LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO FÁBULA: A Visão de Professores e Alunos de Duas Escolas no Município de Juína-MT** em que estarão respondendo as perguntas do questionário, que consistirá de análise de observação enriquecendo o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Questionário de Pesquisa de Campo para trabalho de Conclusão de Curso Intitulado: **INCENTIVO A LEITURA ATRAVÉS DO GÊNERO FÁBULA: A Visão de Professores e Alunos de Duas Escolas no Município de Juína-MT.**

ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nome (opcional):

Idade (opcional):

Sexo (opcional):

1. Você gosta de ler? Sim() Não()

2. Você acha que a leitura é importante? Sim() Não()

3. A leitura é praticada na sua escola? Sim() Não()

4. Como seus professores organizam a sala de aula para o momento da leitura?
(exemplo: Coloca os alunos em circulo; sentados em fila; sentados no tapete, etc.)

5. Você sabe o que é fábula? Sim() Não()
6. Você gosta de ouvir fábulas? Sim() Não()
7. Em sua opinião, a leitura te ajuda a aprender mais? Sim() Não()
8. Na sua casa tem livros que você possa ler? Sim() Não()
9. Sua família te incentiva a realizar leituras? Sim() Não()
10. Seus pais leem com você? Sim() Não()